

OITAVA JORNADA ESPIRITUAL
DE 40 DIAS

Pr. Samuel Ramos
Celular 203 522 0304
Samuelsr@hotmail.com
Para ouvir os sermões do Pr. Samuel visite o site
www.apocalipserevelado.com

COMO FUNCIONA A JORNADA ESPIRITUAL?

- **A Jornada Espiritual deve ser a sua primeira atividade do dia**
- **Inicie Louvando ao Senhor com hinos**
- **Ore por si mesmo para obter o batismo do Espírito Santo e pratique o ministério da intercessão orando pelo menos por cinco pessoas que você quer salvar**
- **Leia**
- **Medite no que você leu**
- **Ore novamente; a seguir está um exemplo de oração**
- **Você pode orar em voz audível dizendo:**

Querido Pai, Querido Salvador Jesus Cristo, Querido Espírito Santo, eu me ajoelho na Tua presença para Te adorar porque só o Senhor é Deus, só o Senhor é digno de receber toda honra e poder. Usando da liberdade de escolha que o Senhor me deu, em nome de Jesus eu tiro a minha vontade do domínio de Satanás, o teu inimigo, e a coloco nas Tuas mãos ó Pai! Apodera-te dela, santifica-a, e batiza-me com o Espírito Santo.

Vem Santo Espírito, possui a minha mente, vive em mim porque eu decidi ser um templo vivo do Espírito Santo. Que se cumpra em mim a promessa que saiu da Tua boca ó Pai de que nós seríamos batizados com o Espírito Santo e com fogo.

Pai, Seguindo o exemplo de Jesus eu afirmo que a minha comida e a minha bebida é fazer a Tua vontade ó Pai. Nada mais me interessa neste mundo, nada mais me encanta, eu só quero fazer a Tua vontade Pai amado!

Usa a minha vida e tudo que eu sou da maneira como o Senhor quiser e aonde o Senhor quiser. Ajuda-me Pai a ser uma bênção na vida de outras pessoas.

Em nome de Jesus eu peço o batismo do Espírito Santo hoje. Querido Espírito Santo dá-me a mente de Jesus, dá-me o caráter e o temperamento de Jesus e me ajuda a aborrecer o pecado.

Querido Pai eu decido nesse momento a não mais viver na prática de pecados conhecidos, nenhum pecado conhecido, e por isso estou confessando os pecados dos quais eu tenho conhecimento: perdoa-me o pecado... e liberta-me pelo sangue de Jesus. Essa é a minha decisão, e eu confio no poder do Espírito Santo que em mim habita. Aleluia! Pai amado, querido Jesus e Santo Consolador, Tu és santo e eu quero também ser santo, escreve na minha fronte e na minha mente: "Santidade ao Senhor!" Que eu seja santo ao Senhor! Essa é a minha oração e essa é a minha entrega Pai querido, em nome de Jesus. Amém!

DIA 01

Olhando Para Frente

"Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." Filip. 4:8.

O novo ano (se aproxima); antes, porém, de saudarmos a sua chegada, nós nos detemos para perguntar: **Qual foi a história do ano que, com o seu fardo de reminiscências, passou agora para a eternidade?** A admoestação do apóstolo aplica-se a cada um de nós: "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos." II Cor. 13:5. **Deus não permita que nesta hora importante fiquemos tão absortos em outras questões que não dediquemos tempo a séria, sincera e criteriosa introspecção!** Sejam as coisas menos importantes relegadas a segundo plano, e demos agora prioridade àquilo que diz respeito aos nossos interesses eternos. ...

Nenhum de nós pode, em sua própria força, representar o caráter de Cristo; mas, se Jesus vive no coração, o espírito que nEle habita revelar-se-á em nós; será suprida toda a nossa deficiência. **Quem procurará, no começo deste novo ano** (ou no findar desse ano), **obter nova e genuína experiência nas coisas de Deus? Corrigi os vossos desacertos na medida em que for possível. Confessai os vossos erros e pecados uns aos outros. Seja removida toda amargura, ira e malícia; que a paciência, a longanimidade, a bondade e o amor tornem-se uma parte de vosso ser; então tudo o que é puro, amável e de boa fama se desenvolverá em vossa experiência. ...**

Que fruto demos nós durante o ano que passou? Qual foi a nossa influência sobre os outros? A quem trouxemos para o redil de Cristo? (não podemos simplesmente nos conformar em passar ano após ano sem ganhar almas para Jesus; devemos chorar e jejuar por essas pessoas que almejamos salvar) **O olhar do mundo está voltado para nós. Somos cartas vivas de Cristo, conhecidas e lidas por todos os homens?** (Que tipo de mensagem estão lendo em nós? Somos nós um povo separado do mundo, um povo santo cuja vida mostra que estamos caminhando para a Nova Jerusalém? Ou somos como a multidão que caminha descuidadamente no caminho largo?) **Seguimos o exemplo de Jesus na abnegação, na mansidão, na humildade, na clemência, no levar a cruz, na devoção? O mundo será levado a reconhecer que somos servos de Cristo? ...**

Não procuraremos, (no findar desse ano e começo de um) novo ano, corrigir os erros do passado? Compete-nos, individualmente, cultivar a graça de Cristo, ser mansos e humildes de coração, e firmes, resolutos e constantes na verdade; pois só assim poderemos crescer em santidade, e ser habilitados para a herança dos santos na luz. **Comecemos o ano com a total renúncia do próprio eu; oremos por claro discernimento, para que compreendamos os direitos que o nosso Salvador tem sobre nós e para que em todas as ocasiões e em todos os lugares sejamos testemunhas de Cristo.** Signs of the Times, 4 de janeiro de 1883.

Exaltai a Jesus, vós que ensinai o povo. Exaltai-O nas exortações, nos sermões, em cânticos, em oração. Que todos os vossos esforços conquiram para dirigir pessoas confusas, transviadas e perdidas ao "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. Ordenai que elas olhem para Jesus e vivam. Review and Herald, 12 de abril de 1892.

DIA 02

Jesus é Deus

"E, agora, glorifica-Me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que Eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo." João 17:5.

Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. A Palavra (o Verbo) existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. **"O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." João 1:1. Antes de serem criados homens ou anjos, a Palavra [ou Verbo] estava com Deus, e era Deus.** (os que não crêem que Jesus é Deus torcem as Escrituras ao fazerem uso dos textos que falam da natureza humana de Jesus para provarem que Ele não é Deus. Esquecem-se eles que a Bíblia exalta a Jesus como Deus e como Homem, pois Ele possui as duas naturezas, divina e humana).

O mundo foi feito por Ele, "e, sem Ele, nada do que foi feito se fez". João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. **Cristo era Deus essencialmente, e no mais alto sentido. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.**

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos", declara Ele, "e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava Eu; quando compassava ao redor a face do abismo." Prov. 8:22-27.

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível. ...

"O povo que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou." Mat. 4:16. Aqui se apresentam a preexistência de Cristo e o propósito de Sua manifestação ao mundo, como raios vivos de luz do trono eterno. Mensagens Escolhidas, vol. 1, págs. 247 e 248.

[Cristo] diz: e fulgure a Minha glória - a glória que Eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo. Signs of the Times, 10 de maio de 1899. **"Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o Eterno Pai, um em natureza, caráter, propósito, o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. 'O Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz' (Isa. 9:6). Suas saídas são desde os tempos antigos 'desde os dias da eternidade.' (Miq. 5:2)." Patriarcas e Profetas, 13-14.**

DIA 03

O Grande Eu Sou

"Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, Eu sou." João 8:58.

"Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se (quando Abraão estava sobre o Monte Moriá juntamente com Isaque, ao construir o altar colocando pedra após pedra, o coração do pai Abraão estava dilacerado e ele orava intensamente para que Deus fizesse algo para que seu filho não fosse morto. Ao levantar a mão que segurava a lâmina afiada que tiraria a vida do seu filho Abraão ansiava por ver o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e viu-O, pois uma voz bradou do céu dizendo: "Abraão não mates o rapaz porque agora Eu sei que tu me amas pois não Me negaste o teu único filho"; quando Abraão olhou para o lado viu um cordeiro com os chifres presos no arbusto e ali ele viu a Jesus. Com que alegria pode Abraão desamarrar o jovem Isaque e tirá-lo do altar; Deus tinha provido um Cordeiro; por isso Jesus disse: "Abraão exultou por ver o meu dia, e viu-o e se alegrou"; que alegria imensa tomou conta de Abraão ao ver ele o Cordeiro provido por Deus).

Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, Eu sou." João 8:56-58.

Aqui Cristo lhes mostra que, embora calculassem que Sua vida tinha menos de cinquenta anos, Sua vida divina não podia ser calculada pelo cômputo humano. A existência de Cristo antes de Sua encarnação não é medida por algarismos. Signs of the Times, 3 de maio de 1899.

"Antes que Abraão existisse, Eu sou." João 8:58. Cristo é o Filho de Deus preexistente, existente por Si mesmo. A mensagem que Ele deu a Moisés, para ser transmitida aos filhos de Israel, foi: "Assim dirás aos filhos de Israel: **EU SOU** me enviou a vós outros." Êxo. 3:14. O profeta Miquéias escreveu a Seu respeito: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miq. 5:2.

Ao falar de Sua preexistência, Cristo faz o pensamento remontar aos séculos eternos.

Ele nos assegura que nunca houve um tempo em que não estivesse em íntima ligação com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo estivera com Deus como Alguém que Se achava em Sua presença.

As palavras de Cristo foram proferidas com calma dignidade e com uma certeza e poder que trouxeram convicção aos corações dos escribas e fariseus. Eles sentiram o poder da mensagem enviada pelo Céu. Deus estava batendo à porta do coração deles, pedindo entrada. Signs of the Times, 29 de agosto de 1900. (Os judeus que ouviram Jesus proclamar que Ele era o Grande Eu Sou entenderam muito bem que Jesus estava Se proclamando Deus e por isso pegaram em pedras para matá-Lo. Jesus não somente Se proclamou Deus mas agiu também como Deus aceitando adoração e perdendo pecados). **Ele era igual a Deus, infinito e onipotente. ... É o Filho eterno, existente por si mesmo.** Manuscrito 101, 1897.

Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. "Quem tem o Filho tem a vida." I João 5:12. **A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.** "Quem crê em Mim", disse Jesus, "ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Crês tu isto?" João 11:25 e 26. DTN, pág. 530.

DIA 04
Igual ao Pai

"Eu e o Pai somos um" João 10:30

"Nunca dantes haviam os judeus ouvido palavras tais de lábios humanos, e apossou-se deles uma influência convincente; **pois parecia que a divindade resplandecesse através da humanidade ao dizer Jesus: 'Eu e o Pai somos um.'** As palavras de Cristo estavam repletas de significação ao apresentar a reivindicação de que **Ele e o Pai eram de uma substância, possuidores dos mesmos atributos.**" The Signs of the Times, 27 de Novembro, 1893, 54.

"Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade." O Grande Conflito, 495.

"A fim de salvar o transgressor da lei de Deus, Cristo, **que era igual ao Pai**, veio viver vida celestial perante os homens, para que aprendessem o que seja ter o Céu no coração. Ilustrou o que o homem tem de ser para ser digno do precioso dom da vida que equivale à vida de Deus." Fundamentos da Educação Cristã, 179.

"A única maneira em que a espécie humana podia ser restaurada era por meio da dádiva de Seu Filho, **igual a Si e possuidor dos atributos de Deus**. Conquanto fosse tão altamente exaltado, Cristo consentiu em assumir a natureza humana, para que atuasse em favor do homem e reconciliasse com Deus o Seu súdito infiel. Ao rebelar-se o homem, Cristo pleiteou o Seu mérito em favor dele, tornando-Se o substituto e penhor do homem. Empreendeu o combate aos poderes das trevas em favor do homem, e prevaleceu, vencendo o inimigo de nossa alma, e oferecendo ao homem o cálice da salvação." The Review and Herald, 08 de Novembro de 1892.

"O mundo foi feito por Ele, 'e sem Ele nada do que foi feito se fez.' Se Cristo fez todas as coisas, existia antes de todas as coisas. As palavras proferidas neste sentido são tão decisivas que ninguém precisa permanecer em dúvida. **Cristo era Deus essencialmente, e no mais elevado sentido. Estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre tudo, tudo eternamente bendito . . .**

"Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de serem lançados os fundamentos do mundo. Essa é a luz a brilhar em lugar escuro, tornando-O resplandecente com a glória divina que havia no princípio. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si mesma, explica outras verdades misteriosas e de outra maneira inexplicáveis, se bem que engastadas em luz, inatingível e incompreensível." The Review and Herald, 05 de Abril de 1906, 8.

"Por mais que um pastor ame as suas ovelhas, ama ainda mais a seus próprios filhos e filhas. Jesus não é somente nosso pastor; é nosso 'Eterno Pai.' Ele diz: 'Conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a Mim, também Eu conheço o Pai.' Que declaração esta! É Ele o Filho unigênito, Aquele que Se acha no seio do Pai. Aquele que Deus declarou ser 'o Varão que é Meu companheiro.' (Zac.13:7), e apresenta a união entre Ele e Seus filhos na Terra." Desejado de Todas as Nações, 466-467.

"Ainda procurando dar a verdadeira direção a sua fé, Jesus declarou: 'Eu sou a ressurreição e a vida.' **Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. 'Quem tem o Filho tem a vida.'** (I João 5:12). **A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.**" Desejado de Todas as Nações, 507.

DIA 05

Em Jesus Habita a Plenitude da Divindade

“Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência...porque Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” Col. 2:3, 9.

“O Redentor do mundo era igual a Deus. Sua autoridade era como a autoridade de Deus. Ele declarou que não tinha existência separada do Pai. A autoridade com que falava, e operava milagres, era-Lhe expressamente própria, não obstante nos assegura que Ele e o Pai são um.” *The Review and Herald*, 07 de Janeiro de 1890, 1.

“Jeová, o Ser Eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito à reverência e culto supremos.” Patriarcas e Profetas, 311.

“Jeová é o nome dado a Cristo, ‘Eis que Deus é a minha salvação’, escreve o profeta Isaías; ‘eu confiarei, e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação. E direis naquele dia: dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornei manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome.’ ‘Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e anteparos. Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em Ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.”’ *The Signs of the Times*, 03 de Maio de 1899, 2. “As portas celestes tornar-se-ão a erguer e, com miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. **Jeová Emanuel será sobre toda a Terra; naquele dia um será o Senhor e um será o Seu nome.**” O Maior Discurso de Cristo, 95. “Esta é a recompensa de todos quantos seguem a **Cristo, Jeová Emanuel, Aquele ‘em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência,’ em quem habita ‘corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Col. 2:3 e 9)** ser levado a sentir em correspondência com Ele, conhecê-Lo, possuí-Lo, à medida que o coração se abre mais e mais para receber-Lhe os atributos; conhecer-Lhe o amor e o poder, possuir as insondáveis riquezas de Cristo, compreender mais e mais ‘qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus,’ (Efésios 3:18-19) ‘esta é a herança dos servos do Senhor, e a Sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor’ (Isaías 54:17).” O Maior Discurso de Cristo, 39.

“Antes da manifestação do mal, havia paz e alegria por todo o Universo . . . **Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o Eterno Pai, um na natureza, no caráter e no propósito, e o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus. Por Cristo, o Pai efetuou a criação de todos os seres celestiais.**” O Grande Conflito, 493.

“Se os homens rejeitam o testemunho das Escrituras inspiradas concernente à divindade de Cristo, é debalde arguir com eles sobre este ponto; pois nenhum argumento, por mais concludente, poderia convencê-los. ‘O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque Lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente’ (I Cor. 2:14). Pessoa alguma que alimente este erro pode ter exato conceito do caráter ou da missão de Cristo, nem do grande plano de Deus para a redenção do homem.” O Grande Conflito, 524.

DIA 06

Pai da Eternidade

"Um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da paz" Isa. 9:6.

"O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, tendo personalidade distinta, se bem que um com o Pai. Ele era a excelente glória do Céu. Era o comandante dos seres celestiais, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebidas como legitimamente Sua. Isso não era usurpar de Deus." The Review and Herald, 05 de Abril de 1906, 8.

"Ao falar de Sua preexistência, Cristo faz a mente retroceder às eras incontáveis. **Assegura-nos que nunca houve tempo em que não estivesse em comunhão íntima com o Deus eterno.** Aquele cuja voz os judeus estavam então escutando estivera com Deus como alguém que vivera sempre com Ele." The Signs of the Times, 29 de Agosto de 1900. **"Desde toda a eternidade esteve Cristo unido com o Pai, e ao tomar sobre Si a natureza humana, ainda era um com Deus."** The Signs of the Times, 02 de Agosto de 1905, 10.

"Ao transpor as portas celestiais foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e **Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade.**" Atos dos Apóstolos, 38-39.

"Embora a palavra de Deus fale da humanidade de Cristo quando esteve na terra, também fala decididamente quanto à Sua preexistência. O Verbo existiu como Ser Divino, como o Eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade foi o mediador do concerto, aquele por quem todas as nações da terra, tanto judeus como gentios, caso O aceitassem, seriam benditas. O Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Antes que os homens ou os anjos fossem criados, o Verbo estava com Deus e era Deus." The Review and Herald, 05 de Abril de 1906.

"Um ser humano vive, mas tem vida concedida, vida que será extinta. Que é vossa vida? É um vapor que aparece um pouco e depois se desvanece. **Mas a vida de Cristo não é um vapor; é interminável, uma vida existente antes que os mundos houvessem sido feitos.**" The Signs of the Times, 17 de Junho de 1897, 5.

"Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era a imagem de Deus, a imagem de Sua grandeza e majestade, o resplendor de Sua glória." Desejado de Todas as Nações, 15.

"Ele era um com o Pai antes que os anjos fossem criados." The Spirit of Prophecy, vol. 1, 17. **"Cristo era Deus essencialmente, no mais elevado sentido.** Ele estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre tudo, eternamente bendito." The Review and Herald, 05 de Abril de 1906, 8. **"O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia.** Declara-Se Aquele que tem existência própria, Aquele que fora prometido a Israel, cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade (Miq. 5:2)." Desejado de Todas as Nações, 454.

"Nela (a Palavra de Deus) podemos aprender quanto custou nossa redenção Àquele que, desde o princípio, era igual ao Pai." Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 13. **"Ele era igual a Deus, infinito e onipotente . . . É o Filho eterno, existente por Si mesmo."** Evangelismo, 615.

DIA 07
Um de Nós

"E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" João 1:14

(Depois de exaltar a natureza divina de Jesus confirmando claramente que Jesus é Deus, não inferior e nem superior ao Pai, Ele é simplesmente Deus, Ellen G. White dedica tempo para mostrar que esse Deus foi manifestado em carne; o Espírito de Profecia, assim como a Bíblia, exalta também a natureza humana de Jesus).

"A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente áurea que nos liga a alma a Cristo, e por meio de Cristo, a Deus. Isto devemos estudar. Cristo era um homem real; Ele deu prova de Sua humildade tomando-Se homem. Entretanto era Deus na carne. Ao abordarmos este assunto, bem faremos com atentar para as palavras proferidas por Cristo a Moisés junto à sarça ardente: 'Tira os teus sapatos dos teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.' Devemos abordar este estudo com a humildade de um aprendiz, com coração contrito. E o estudo da encarnação de Cristo é um campo frutífero, que recompensará o pesquisador que cavar fundo em busca da verdade escondida." — The Youth's Instructor, 13 de outubro de 1898.

"O único plano que poderia haver sido ideado para salvar a raça humana foi o que requeria a encarnação, humilhação, e crucifixão do Filho de Deus, Majestade do Céu. Depois que o plano da salvação foi ideado, Satanás não podia ter base sobre que fundamentar a sua sugestão de que Deus, por ser tão elevado, não podia importunar-Se com uma criatura tão insignificante quanto o homem." — The Signs of the Times, 20 de Janº. de 1890. "Na contemplação da encarnação de Cristo na humanidade, ficamos desconcertados ante o mistério insondável, que a mente humana não pode compreender. Quanto mais nele refletimos tanto mais pasmoso nos parece. **Que profundidade há no contraste entre a divindade de Cristo e a criança impotente do presépio de Belém!** Como podemos abranger a distância entre o poderoso Deus e uma débil criança! **Não obstante o Criador dos mundos, Aquele em quem se achava corporalmente a plenitude da divindade, estava manifesto no débil infante do presépio. Muito superior a qualquer dos anjos, igual ao Pai em dignidade e glória, contudo vestiu-Se das vestes da humanidade. A divindade e a humanidade estavam misteriosamente combinadas, e Deus e o homem se converteram em um.** É nessa união que encontramos a esperança de nossa raça caída. **Ao contemplar a Cristo humanizado, contemplamos a Deus, e Nele vemos o resplendor de Sua glória, a expressa imagem de Sua pessoa.**" — Idem, 30 de julho de 1896. "Ao estudar o obreiro a vida de Cristo, e ao meditar no caráter de Sua missão, cada nova busca revelará algo mais profundamente interessante do que já foi desvendado. O assunto é inexaurível. O estudo da encarnação de Cristo, de Seu sacrificio expiatório e obra mediadora, ocupará a mente do diligente estudante enquanto o tempo durar; e contemplando o Céu com seus inumeráveis anos, exclamará: "Grande é o mistério da piedade!" " — *Obreiros Evangélicos*, pag. 248. **"Que Deus Se tenha manifestado assim na carne, é em verdade um mistério; e sem a ajuda do Espírito Santo, não podemos esperar compreender este assunto. A lição mais humilhante que o homem tem que aprender é a insignificância da sabedoria humana, e a insensatez de por seus próprios esforços, e sem auxílio, procurar descobrir a Deus."** — The Review and Herald, 5 de abril de 1906.

DIA 08

O Deus da Glória é o Nosso Irmão

"Porque assim o que santifica como os que são santificados são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos" Hebreus 2:11.

"Mudou a natureza humana, do Filho de Maria, para a natureza divina, do Filho de Deus? Não. As duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma só pessoa, o homem Cristo Jesus. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade..." Este é um grande mistério, um mistério que não será compreendido plenamente em toda a sua grandiosidade sem que se efetue a transladação dos remidos (só após a transladação é que vamos entender melhor esse mistério da encarnação). Então se compreenderá o poder, a grandeza e a eficácia do dom de Deus ao homem. Mas o inimigo está decidido a que esse dom fique tão mistificado que chegue a ser como nada." – The SDA Bible Commentary, vol. 5, 1113.

"Não podemos explicar o grande mistério do plano da redenção. Jesus tomou sobre Si a humanidade para poder atingir a humanidade; mas não podemos explicar como a divindade Se revestiu da humanidade. Um anjo não teria sabido como simpatizar com o homem caído, mas Cristo veio ao mundo e sofreu todas as nossas tentações e suportou todas as nossas aflições." – The Review and Herald, 01 de Outubro de 1889.

"Despindo-Se de Suas vestes régias e de Sua coroa real, Cristo vestiu Sua divindade com humanidade para que os seres humanos pudessem ser erguidos de sua degradação e colocados em posição vantajosa. **Cristo não podia vir a este mundo com a mesma glória que tinha nas cortes celestes. Os seres humanos pecadores não teriam podido suportar-Lhe a presença. Encobriu Sua divindade com o traje da humanidade, mas não Se separou de Sua divindade.** Um Salvador divino-humano, veio para por-Se à testa da raça caída, para participar de sua experiência desde a infância até a idade varonil. Veio a este mundo, e viveu uma vida de perfeita obediência para que os seres humanos pudessem ser participantes da natureza divina." — Review and Herald 15 de junho de 1905.

"A divindade e a humanidade estavam combinadas em Cristo. A divindade não Se rebaixou até a humanidade; a divindade manteve Seu lugar, mas a humanidade, ao estar unida à divindade, suportou a mais violenta prova de tentação no deserto. O príncipe deste mundo foi ter com Cristo depois de Seu prolongado jejum, quando estava faminto, e insinuou que transformasse em pão as pedras. Mas o plano de Deus, ideado para a salvação do homem, estabelecia que Cristo haveria de padecer fome, pobreza em cada fase da experiência humana." — Idem, 18 de fevereiro de 1890.

"Quanto mais meditamos na vinda de Cristo como criança a esta Terra, tanto mais admirável se nos afigura. **Como pode acontecer que o infante desvalido do presépio de Belém, não obstante seja o divino Filho de Deus? Conquanto não possamos compreendê-lo, podemos crer que quem fez o mundo, por amor de nós Se converteu numa débil criancinha.** Conquanto superior a qualquer dos anjos, conquanto tão grande como o Pai no trono do Céu, chegou a ser um conosco. NEle, Deus e o homem chegam a ser um, e é neste fato que encontramos a esperança de nossa raça caída. **Ao contemplar Cristo na carne, contemplamos a Deus na humanidade, e Nele vemos o resplendor da glória divina, a expressa imagem de Deus o Pai.**" — The Youth's Instructor, 21 de novembro de 1895.

DIA 09

Carne da Nossa Carne e Sangue do Nosso Sangue

"E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" Hebreus 2:14

"Ao contemplar a aparência infantil resplandescente de animação, ninguém podia dizer que Cristo fosse igual às demais crianças. Era Deus na linhagem humana. **Quando Seus companheiros O incitavam a proceder mal, a divindade refulgia através da humanidade, e recusava-se com decisão** (Satanás bem que tentou vencer a Jesus ainda criança porque todas as crianças são ingenuas e inocentes e podem facilmente ser enganadas. Satanás tentou tirar vantagem da infância de Jesus, porém, Jesus é chamado de o segundo Adão; Ele veio para enfrentar Satanás como o segundo Adão e Adão não era uma criança quando pecou. Deus colocou limites nas ações de Satanás não o deixando tentar a criança Jesus com tentações que não fossem de crianças. Jesus Se desenvolveu como uma criança normal, brincava e falava como uma criança. Se Deus permitisse, Satanás teria preferido vencer a Jesus como criança, antes da idade adulta, mas Jesus quando criança ao ser tentado) **em um instante discernia entre o bem e o mal, e punha o pecado sob a luz dos mandamentos de Deus, sustendo a lei como um espelho que lançava luz sobre o mal. Era este agudo discernimento entre o bem e o mal que amiúde provocava a ira dos irmãos de Cristo.**" — Idem, 8 de setembro, de 1898.

"Como membro da família humana era mortal, mas como Deus, era a fonte da vida para o mundo. Em qualquer tempo podia haver resistido, em Sua pessoa divina, ao avanço da morte, e haver-Se subtraído ao seu domínio; mas voluntariamente entregou a vida, a fim de ao assim faze-lo conceder vida e trazer à luz a imortalidade. . . Quanta humildade exigia isso! Assombrou os anjos. A linguagem nunca poderá descreve-lo; a imaginação não poderá abrange-lo. O Verbo eterno consentiu em tornar-Se carne. Deus Se tornou homem. Foi uma humildade admirável." -The Review and Herald, 5 de julho de 1887. "O apóstolo chama-nos a atenção para o Autor de nossa salvação. Apresenta-nos Suas duas naturezas, divina e humana. . . Voluntariamente assumiu Ele a natureza humana. Foi Sua própria obra, e por Seu próprio consentimento. **Vestiu a Sua divindade com humanidade. Todo o tempo era como Deus, mas não aparecia como Deus. Velava as manifestações da divindade que haviam imposto a homenagem, e suscitado a admiração do universo de Deus. Era Deus enquanto esteve na Terra, mas Se despojou da forma de Deus, e em seu lugar assumiu a forma de um homem.** Por amor de nós Se fez pobre, para que nós, por Sua pobreza, fôssemos enriquecidos. Abandonou Sua glória e Sua majestade. **Era Deus, mas renunciou por algum tempo as glórias da forma de Deus.** . . . Levou sobre Si os pecados do mundo, e suportou o castigo que Lhe pesava, qual montanha, sobre a alma divina. Deu a vida em sacrifício para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não porque a isso fosse obrigado, mas por Sua própria vontade." Idem. "Transformou-se a natureza humana do Filho de Maria na natureza divina do Filho de Deus? Não. As duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma só pessoa — o homem Cristo Jesus. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade. **Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A divindade não minguou nem morreu; isso teria sido impossível.**" — The SDA Bible Commentary, vol. 5, 1.113.

DIA 10

O Segundo Adão

"Assim está também escrito: o primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante" I Cor. 15:45

"Cristo é chamado o segundo Adão. Na pureza e santidade, associado com Deus e amado de Deus, **começou onde o primeiro Adão havia começado. Voluntariamente palmilhou o mesmo terreno em que Adão caiu, e remiu a queda de Adão.**" — The Youth's Instructor, 2 de junho de 1898.

"Na plenitude do tempo haveria de ser revelado sob a forma humana. Haveria de tomar Sua posição à testa da humanidade **ao assumir a natureza mas não a pecaminosidade do homem.** Ouviu-se no Céu a expressão: 'E virá, um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor'." — The Signs of the Times, 29 de maio de 1901. "Quando Cristo inclinou a cabeça e morreu, quebrou as colunas do reino de Satanás. **Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre que Satanás alcançara a vitória no Éden. O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. O poder da divindade de Cristo estava oculto. Venceu com a natureza humana, confiante em Deus para o recebimento de poder.**" — The Youth's Instructor, 25 de abril de 1901. **"Ao tomar sobre Si a natureza do homem em seu estado degradado, Cristo não participou, no mínimo que fosse, de seu pecado.** Estava sujeito às fraquezas e enfermidades que atacam o homem, 'para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: 'Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.' Foi comovido pelo sentimento de nossas doenças, e tentado em tudo, como nós. Não obstante, 'não cometeu pecado'. Era o Cordeiro 'imaculado e incontaminado.' **Se Satanás houvesse podido, no mínimo pormenor tentar a Cristo até ao pecado, teria ferido a cabeça do Salvador. Tal como aconteceu, pode feri-Lo apenas no calcanhar. Se a cabeça de Cristo houvesse sido tocada, haveria desaparecido a esperança da raça humana. A ira divina teria descido sobre Cristo, assim como desceu sobre Adão. . . . Não devemos abrigar dúvidas quanta à perfeita impecabilidade da natureza humana de Cristo.**" — The S. D. A. Bible Commentary, vol. 5, pág. 1.131.

"Sede cuidadosos, muito cuidadosos quanto a como tratais o assunto da natureza humana de Cristo. Não o apresenteis como homem com propensões para o pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro e sem pecado, sem uma mancha de pecado sobre si; foi feito à imagem de Deus. Podia cair, e caiu pela transgressão. Por causa do pecado, seus descendentes nasceram com inerentes tendências para a desobediência. Jesus Cristo, porém, era o Filho unigênito de Deus. Tomou sobre Si a mesma natureza humana, e em tudo foi tentado, tal como é tentada a natureza humana. **Podia haver pecado; podia haver caído, mas nem por um instante se manifestou Nele propensão para o mal.** Foi assaltado por tentações no deserto, assim como Adão foi assaltado por tentações no Éden." — Idem, pág. 1.128. "O Filho do homem humilhou-Se e assumiu a natureza humana depois de a raça humana haver-se transviado quatro mil anos do Éden, e de seu estado de pureza e retidão. Durante séculos, o pecado fora deixando terríveis marcas sobre a raça; e a degeneração física, mental e moral prevaleceram em toda a família humana. **Quando Adão foi assaltado pelo tentador no Éden, estava sem a mancha do pecado. . . Cristo, no deserto da tentação, ocupou o lugar de Adão para suportar a prova que ele não conseguira vencer.**" — The Review and Herald, 28 de julho de 1874.

DIA 11

Jesus, o Segundo Homem!

"O primeiro homem da terra (Adão), é terreno; o segundo homem (Jesus), o Senhor, é do Céu" I Cor. 15:47

"Evitai todo assunto, relacionado com a humanidade de Cristo, que esteja exposto a ser mal entendido. A verdade jaz junto à senda da presunção. Ao tratar da humanidade de Cristo, necessitais vigiar rigorosamente cada declaração, não seja que façam vossas palavras dizer mais do que contêm, e assim percais ou obscureçais a clara percepção de Sua humanidade combinada com a divindade. **Seu nascimento foi um milagre divino. . . "O Santo que de ti [Maria] há de nascer, será chamado Filho de Deus.' . . . Jamais, de modo nenhum, deixeis a menor impressão sobre a mente humana de que uma mancha ou uma inclinação para a corrupção se tenha manifestado em Cristo,** ou que Ele de alguma forma cedesse à corrupção. "Foi tentado em tudo, assim como o homem é tentado, não obstante é chamado 'o Santo.' **É um mistério que ficou sem explicação para os mortais, o fato de Cristo haver sido tentado em tudo, tal como nós, e não obstante fosse sem pecado. A encarnação de Cristo sempre foi e sempre será um mistério.** As coisas reveladas são para nós e para nossos filhos, **mas ponham-se todos os seres humanos em guarda contra o ensino de fazer a Cristo totalmente humano, tal como nós; porque não pode ser.**" — The SDA Bible Commentary, vol.5,1128- 1129.

"Que idéias opostas se conjugam e se revelam na pessoa de Cristo! Era o Deus todo-poderoso, não obstante foi uma criança desvalida. Era o Criador de todo o universo, não obstante viveu em um mundo de Sua criação, amiúde faminto e cansado, e sem um lugar onde reclinar a cabeça. Era o Filho do homem, não obstante era infinitamente superior aos anjos. Igual ao Pai, mas com Sua divindade vestida de humanidade, permanecendo a cabeça da raça caída, para que os seres humanos pudessem ser colocados em uma posição vantajosa. Possuía as riquezas eternas, e viveu a vida de um homem pobre. Um com o Pai em dignidade e poder, contudo, em Sua humanidade foi tentado em tudo como nós somos tentados. No preciso instante de Sua agonia mortal na cruz foi um Conquistador, ao responder ao pedido do pecador arrependido de lembrar-Se dele quando entrasse no Seu reino." — The Signs of the Times, 26 de Abril de 1905.

"A doutrina da encarnação de Cristo no gênero humano é um mistério, um mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações. É o grande e profundo mistério da piedade.

"Cristo não deu a entender que assumira a natureza humana; em verdade assumiu-a. Em realidade possui a natureza humana. E visto que os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas. Era o filho de Maria; pertencia à semente de Davi, segundo a linhagem humana." The Review and Herald, 05 de Abril de 1906.

"Mas como nosso Salvador revestiu-Se da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos de suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido." Desejado de Todas as Nações, 82.

DIA 12

Emanuel: Deus Conosco

"E dará a luz um filho e será o seu nome: Emanuel" Isa. 7:14

"Cristo levou os pecados e os padecimentos da raça tal como existiam quando veio à Terra, para ajudar o homem. Por amor à humanidade, revestido da fraqueza do homem caído, ía suportar as tentações de Satanás em tudo quanto o homem podia ser atacado." The Review and Herald, 28 de Julho de 1874.

"Jesus foi em todas as coisas feito semelhante aos Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós, tinha fome, e sede, e fadiga. Sustentava-Se com alimento e refrigerava-Se pelo sono. Participou da sorte do homem; embora fosse o imaculado Filho de Deus. Era Deus em carne. Seu caráter deve ser o nosso." Desejado de Todas as Nações, 228.

"A natureza humana de Cristo era semelhante à nossa, e o sofrimento era sentido com mais viveza por Ele, por Sua natureza espiritual, isenta de toda mancha de pecado. Portanto, Seu desejo da extirpação do sofrimento era maior do que podem experimentar os seres humanos. . .

"O Filho de Deus suportou a ira de Deus contra o pecado. Todo o pecado acumulado do mundo estava posto sobre o portador do pecado, o Ser que era inocente, o único Ser que podia ser a propiciação pelo pecado porque Ele mesmo era obediente a Deus. Nenhuma mancha de corrupção havia sobre Ele." The Signs of the Times, 09 de Dezembro de 1897.

"Como um conosco, cumpria-Lhe suportar o fardo de nossa culpa e aflição. O inocente devia sentir a vergonha do pecado . . . Todo pecado, toda discórdia, toda contaminadora concupiscência trazida pela transgressão, era uma tortura a Seu espírito." Desejado de Todas as Nações, 77.

"O fardo dos pecados do mundo oprimia-Lhe a alma, e Seu rosto revelava indizível tristeza, uma profundidade de angústia que o homem caído nunca compreendeu. Sentiu a marca acabrunhadora do pecado que inundava o mundo. Compreendeu a força do apetite satisfeito e da paixão ímpia que dominavam o mundo." The Review and Herald, 04 de Agosto de 1874.

"Na expiação se fez justiça completa. No lugar do pecador, o imaculado Filho de Deus recebeu o castigo, e o pecador fica livre por todo o tempo que receba e retenha a Cristo como seu Salvador pessoal. Embora culpado, é considerado inocente. Cristo cumpriu cada requisito exigido pela justiça." The Youth's Instructor, 25 de Abril de 1901.

"Sendo inocente, sofreu o castigo da culpa. Embora inocente, ofereceu-Se como substituinte do transgressor. A culpa de cada pecado acabrunhava com seu fardo a alma divina do Redentor do mundo." The Signs of the Times, 05 de Dezembro de 1892.

"Tomou sobre Sua natureza impecável nossa natureza pecaminosa, a fim de que soubesse como socorrer os que são tentados." Medical Ministry, 181.

"Cristo somente teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais algum outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais algum outro arrostou com o fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo. Nunca houve algum outro cujas simpatias fossem tão ternas e amplas. Como participante em todas as experiências da humanidade Ele poderia não somente condoer-Se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos." Educação, 78-79.

DIA 13

Ele Tomou sobre Si as nossas Enfermidades

**“Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si; e nós O reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido”
Isa. 53:4**

“Deus estava em Cristo na forma humana, e suportou todas as tentações com o que o homem foi açoitado; em nosso benefício participou do sofrimento e das provações da afligida natureza humana.” The Watchman, 10/12/1907. “Ele, como nós, em tudo foi tentado. **Satanás estava pronto para assaltá-Lo a cada passo, lançando-Lhe suas tentações mais ferinas; não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano. Sendo tentado, sofreu, na proporção da perfeição de Sua santidade. Mas o príncipe das trevas não achou Nele nada; nem com o menor pensamento ou sentimento, cedeu à tentação.**” T vol. 5, 422 “Eu quisera que pudéssemos compreender a significação das palavras ‘sendo tentado sofreu’. Se bem que estivesse livre da contaminação do pecado, **a fina sensibilidade de Sua natureza sagrada tornava o contato com o mal indizivelmente doloroso para Ele.** Não obstante, levando sobre Si a natureza humana, enfrentou cara a cara o arquiepóstata e sem ajuda resistiu ao inimigo de Seu trono. Nem mesmo em pensamento pode Cristo ser induzido a ceder ao poder das trevas. **Satanás encontra nos corações humanos algum ponto em que possa firmar o pé; algum desejo pecaminoso é acariciado, por meio do qual suas tentações lhe afirma o poder. Mas, de si mesmo, disse Cristo: ‘aproxima-se o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim.’ As tormentas da tentação desencadearam-se sobre Ele, mas não puderam induzi-Lo a apartar-Se de sua fidelidade a Deus.**” Review and Herald, 08/12/1887. “Compreendo que há perigo de abordar os temas que tratam da humanidade do Filho de Deus infinito. Ele Se humilhou a Si mesmo e tomou a forma humana, a fim de poder compreender a força de todas as tentações com que o homem é assaltado. Em nenhuma única ocasião houve resposta às suas múltiplas tentações. Nenhuma só vez pisou Cristo o terreno de Satanás, para dar-lhe uma vantagem. Satanás não encontrou Nele nada que animasse seus ataques.” The SDABC, vol. V, 1129. **“Pretendem muitos que era impossível Cristo ser vencido pela tentação. Neste caso, não teria sido colocado na posição de Adão; não poderia haver obtido a vitória que aquele deixou de ganhar. Se tivéssemos em certo sentido, um mais probante conflito do que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado a nos socorrer. Mas nosso Salvador revestiu-Se da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos de suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido . . .** Cristo venceu em favor do homem, pela resistência à severíssima prova. **Exercitou por amor de nós, domínio de Si mesmo mais forte que a fome e a morte.**” Desejado de Todas as Nações, 82 “Ele (Cristo) tomou a natureza humana e levou sobre Si as doenças e a degeneração da raça.” The Review and Herald, 28 de Julho de 1874. “Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência no Éden. Mas, Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável. DTN 33-34

DIA 14

O Arcanjo Miguel

“Naquele tempo Se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo” Daniel 12:1

“Satanás aborrecera a Cristo no Céu, por causa de Sua posição nas cortes de Deus (a posição de Jesus que despertou inveja em Satanás foi a posição do Arcanjo Miguel; o Pai constituiu o Filho como Comandante e Chefe do exército celestial; Ele é o Chefe dos anjos). Mais O aborreceu ainda quando se sentiu ele próprio destronado. Odiou Aquele que Se empenhou em redimir uma raça de pecadores. Não obstante, ao mundo em que Satanás pretendia domínio, permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente criancinha, sujeito à fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna.” Desejado de Todas as Nações, 33-34. (Jesus venceu primeiramente a Satanás como o Arcanjo Miguel e depois venceu Satanás novamente no deserto, no getsêmane e no calvário como Homem de dores, como Filho do Homem; por isso o ódio de Satanás contra Jesus é um ódio mortal, e esse mesmo ódio é arremessado contra os seguidores de Jesus).

(Jesus é uma) “maravilhosa combinação de homem e Deus! Pôde suportar Sua natureza humana para anular as incursões da enfermidade e fazer fluir de Sua natureza divina para a humana vitalidade e vigor que não estava sujeito à corrupção: Humilhou-Se, porém, a Si mesmo e tomou a natureza humana . . . Deus Se fez homem.” The Review and Herald, 04/9/1900. **“Cristo devia redimir, em nossa humanidade, a falha de Adão.** Quando este (Adão) fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo. Achava-se circundado pelas glórias do Éden, e em comunhão diária com seres celestiais. **Não assim quanto a Jesus, quando penetrou no deserto para medir-Se com Satanás. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e valor moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação.**” Desejado de Todas as Nações, 82. (Embora Jesus não tivesse pecado, assumira uma natureza humana em foça física, estatura e vigor mental muito diferente daquela natureza física de Adão no Éden; Jesus sentia fome, fraqueza, e de pequena estatura em comparação com Adão; Jesus sentia coisas que para Adão no Éden eram desconhecidas, mas assim mesmo Jesus venceu! Aleluia!) **“O Filho de Deus, revestido com a roupagem da humanidade, desceu ao nível daqueles a quem desejava salvar. Não havia Nele engano nem pecaminosidade; sempre foi puro e sem mancha; não obstante tomou sobre Si nossa natureza pecaminosa.** Vestindo Sua divindade com humanidade para associar-Se com a humanidade caída, quis reaver para o homem aquilo que, por desobediência, Adão perdera para si e para o mundo. Em Seu próprio caráter revelou ao mundo o caráter de Deus.” The Review and Herald, 15/12/1896. **“Não deveríamos abrigar dúvidas quanto à impecabilidade da natureza humana de Cristo.”** The Signs of the Times, 09 de Junho de 1898.

“Por amor de nós despiu Suas vestes reais, desceu do trono celestial, condescendeu em vestir Sua divindade com humanidade, e foi como um de nós, mas sem pecado, para que Sua vida e caráter fossem um modelo que todos imitassem, e assim pudessem ter o dom precioso da vida eterna.” The Youth’s Instructor, 20 de Outubro de 1886.

DIA 15
O Santo Filho do Altíssimo

"Pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" Lucas 1:35

"Nasceu sem mancha de pecado, mas veio ao mundo de maneira igual à da família humana." Carta, # 97, 1886.

"Inocente e incontaminado andava Ele entre os irrefletidos, os rudes, os descorteses." Desejado de Todas as Nações, 63.

"Cristo, que não conhecia a menor mancha de pecado ou contaminação, tomou nossa natureza em seu estado degradado. Esta foi uma humilhação maior do que pode o homem finito compreender. Deus Se manifestou na carne. Humilhou-Se a Si mesmo. **Que tema para a meditação, para a profunda e fervente contemplação! Tão infinitamente elevada era a Majestade do Céu, e não obstante desceu tão baixo, sem perder um só átomo de Sua dignidade e glória. Desceu à pobreza e à humilhação mais profunda entre os homens."** The Signs of the Times, 09 de Junho de 1898.

"Não obstante os pecados de um mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de tomar sobre Si nossa decaída natureza, **a voz do Céu declarou ser Ele o Filho do Eterno.**" Desejado de Todas as Nações, 78. "Embora não houvesse sobre Seu caráter mancha de pecado, condescendeu em relacionar nossa natureza humana caída com Sua divindade. **Ao tomar a forma humana, honrou a humanidade. Havendo tomado nossa natureza humana, mostrou o que podia chegar a ser, se aceitasse a ampla providência que para ela fizera, e se fizesse participante da natureza divina.**" Instrução Especial Referente ao Escritório de Review and Herald, e à Obra em Battle Creek, pág. 13, de 26 de Maio de 1896.

"[Paulo] dirige a mente em primeiro lugar para a posição que Cristo ocupava no Céu, junto a Seu Pai; depois O apresenta despojando-Se de Sua glória, sujeitando-Se voluntariamente a todas as condições humilhantes da natureza humana, assumindo as responsabilidades de um servo, e sendo obediente até à morte, a morte mais ignominiosa e repugnante, a mais vergonhosa, a mais angustiosa: a morte de cruz." Testimonies, vol. 4, 458.

"Os anjos prostraram-se diante Dele, ofereceram sua vida. Jesus lhes disse que pela Sua morte salvaria a muitos; **que a vida de uma anjo não poderia ser aceita por Seu Pai como resgate pelo homem.** Jesus também lhes disse que teriam uma parte a desempenhar, estar com Ele, e O fortalecer em várias ocasiões. **Que Ele tomaria a natureza decaída do homem, e Sua força não seria nem mesmo igual à deles.** E seriam testemunhas de Sua humilhação e grandes sofrimentos." Testemunhos Seletos, vol. 2, 43.

"Em meio da impureza, Cristo manteve Sua pureza. Satanás não pôde manchá-Lo ou corrompe-Lo. Seu caráter revelava um completo ódio ao pecado. Foi Sua santidade que excitou contra Ele toda a paixão de um mundo corrompido; porque Sua vida perfeita constituía uma perpétua reprovação para o mundo, e manifestava o contraste entre a transgressão e a justiça pura e sem mancha de Alguém que não conhecia pecado." SDABC, vol. 5, 1142.

DIA 16

Não Tinha Beleza Física e nem Pompa Real

“Como raiz de uma terra seca não tinha parecer nem formosura e olhando para Ele nenhuma beleza víamos para que O desejassemos” Isa. 53:2

(Essa profecia sobre Jesus se cumpriu exatamente após os quarenta dias de jejum no deserto; como estava Jesus depois de um jejum de quarenta dias? Pálido, esgotado, emagrecido, irreconhecível). No dia seguinte, João viu Jesus, que para ele se dirigia. Com a glória de Deus a repousar sobre Ele, João estende a mão, declarando: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é Aquele do qual eu disse: Após mim vem um Varão que foi antes de mim... e eu não O conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, Esse me disse: sobre Aquele que vires descer o Espírito, e sobre Ele repousar, Esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testificado que Este é o Filho de Deus”. **Era esse o Cristo? Com respeito e curiosidade o povo olhou para Aquele de quem se acabava de declarar ser o Filho de Deus. Haviam sido profundamente comovidos pelas palavras de João...mas quem era Esse, maior que João Batista? Não havia no Seu traje coisa alguma que indicasse posição. Era, na aparência, um personagem simples, vestido, como eles, nos humildes trajes dos pobres.** Havia entre a multidão alguns que, por ocasião do batismo de Cristo, tinham testemunhado a glória divina, e ouvido a voz de Deus. **Desde então, mudara grandemente a aparência de Jesus. Em Seu batismo, tinham-Lhe visto o semblante transfigurado à luz do céu; agora Jesus estava pálido, esgotado, emagrecido** (nessa ocasião depois do jejum Jesus estava realmente desfigurado, era puramente pele e osso, um homem magro como qualquer homem que fique quarenta dias sem comer nada); **ninguém O reconheceu senão o profeta João.** (Por mais que o povo olhasse ao redor procurando aquele de quem João dissera ser o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, não conseguiam ver o Cordeiro de Deus, tão desfigurado estava ele; o profeta Isaías disse: “olhando para Ele nenhuma beleza víamos para que O desejassemos... era como uma raiz de uma terra seca, sem parecer nem formosura” Isa. 53:2). **Ao olhar o povo para Jesus, no entanto, viram uma fisionomia em que se irmanavam a divina compaixão e o poder consciente. Toda a expressão do olhar, todo traço do semblante, assinalava-se pela humildade, e exprimia indizível amor... Jesus veio em pobreza e humildade, para que pudesse ser nosso exemplo, ao mesmo tempo que nosso Redentor. Houvesse aparecido com pompa real, e como poderia ter ensinado a humildade? Houvesse Jesus vindo habitar como rei entre os homens onde estaria a esperança dos humildes da vida?... DTN 120-121**

Para a multidão, no entanto, parecia impossível que Aquele que era designado por João se pudesse relacionar com suas elevadas antecipações. **Assim muitos ficaram decepcionados e grandemente perplexos** DTN 121 (com Jesus em Sua forma despreziosa e humilde; assim ainda é hoje, Jesus se associa aos humildes e pobres do mundo e diz que é difícil entrar um rico no céu; a religião de Jesus não é a religião do mandar mas do servir; não é a religião de uma elite que acumula bens e riquezas mas do povão que vive na dependência de Deus para o pão de cada dia).

Jesus era pobre e simpatizava com os pobres, os desprezados, os oprimidos, e declara que cada afronta a eles feita é como se fosse a Ele próprio...Jesus Se colocou como cabeça da humanidade nas vestes da humanidade. Beneficência

DIA 17

Jesus, o Consolo dos Pobres

“Bem aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus” Mateus 5:3 Há uma relação entre a religião de Cristo e os pobres. O cristianismo é o consolo dos pobres... Na humanidade de Cristo estão entretecidas fios de ouro que unem o pobre confiante e crente a Sua própria alma de infinito amor. Ele é o grande Médico. Em nosso mundo Ele levou nossas enfermidades e nossos fardos. É o poderoso Curador de todas as doenças. Foi pobre e contudo era o centro de toda beneficência, de toda bênção. Ele é um reservatório de poder para todos, a fim de que consagrem suas forças à obra de se tornarem filhos de Deus. **Cristo tem sido sempre o Amigo do pobre. Ele escolheu a pobreza e honrou-a por torná-la Sua sorte. Libertou-a para sempre do reproche e do escárnio, por abençoar os pobres, os herdeiros do reino de Deus.** Tal foi Sua obra. **Consagrando-Se a uma vida de pobreza Ele redimiou a pobreza de sua humilhação.** Tomou Sua posição com o pobre a fim de que pudesse libertar a pobreza do estigma com que o mundo a marcou. Ele conhecia o perigo do amor às riquezas. Sabia que este amor é ruinoso para muitas almas. (Este amor às riquezas) põe os que são ricos em posição de satisfazerem cada desejo de grandeza. Ensina-os a olhar com desprezo os que estão sofrendo a pressão da pobreza. Desenvolve a fraqueza da mente humana e mostra que não obstante a abundância de riqueza os ricos não são ricos para com Deus. **Muitos caracteres têm sido moldados pela falsa estima manifestada para com pessoas ricas em bens terrenos. O homem possuidor de casas e terras, louvado e iludido pelo respeito que lhe é mostrado, pode olhar com desprezo o pobre que possui virtudes que o rico não possui. Quando pesado na balança de ouro do santuário, o rico cobiçoso e egoísta será achado em falta, ao passo que o pobre, que tem posto sua fé em Deus somente por sua virtude e bondade, será declarado herdeiro das riquezas eternas no reino de Deus.** Há nas grandes cidades multidões que vivem em pobreza e miséria, quase sem ter alimento, abrigo e roupa, enquanto que nas mesmas cidades **há os que possuem mais do que o coração poderia desejar, vivendo no luxo e despendendo os seus recursos em casas ricamente mobiliadas, em adornos pessoais, ou pior ainda, na satisfação de apetites sensuais,** bebidas, fumo e outras coisas que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e rebaixam a alma. O clamor da humanidade faminta tem subido até Deus...Grandes males resultam da acumulação contínua da riqueza por uma classe, e da pobreza e degradação por outra...Muitos há que insistem com grande entusiasmo que todos os homens deviam ter participação igual nas bênçãos temporais de Deus. **Mas isto não foi o propósito do Criador. A diversidade de condições é um dos meios pelos quais é desígnio de Deus provar e desenvolver o caráter.** Contudo, é Seu intuito que aqueles que têm haveres terrestres se considerem simplesmente como mordomos de Seus bens, estando-lhes confiados os meios a serem empregados para o benefício dos sofredores e necessitados. **Cristo disse que teremos os pobres sempre conosco; e Ele une Seu interesse com o de Seu povo sofredor...**Pô-los entre nós para despertar em nossos corações o amor que Ele sente pelos que sofrem e são oprimidos. A piedade e a benevolência a eles mostradas são aceitas por Cristo como se o fossem para com Ele mesmo. Um ato de crueldade ou negligência para com eles, é considerado como se fosse praticado a Ele... **Os pobres não experimentam a centésima parte das enganadoras tentações dos ricos.** BS 172-176

DIA 18

Pai, Filho e Espírito Santo

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” Mateus 28:19

“Há três pessoas vivas pertencentes ao trio celestial; em nome desses três grandes poderes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida com Cristo.” Evangelismo, 615.

“A Divindade Se moveu de compaixão pela espécie, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção.” Conselhos Sobre Saúde, 222.

“Os que proclamam a terceira mensagem angélica têm de revestir-se de toda a armadura de Deus, para que permaneçam destemidamente em seu posto, em face da detração e da falsidade, combatendo o bom combate da fé, resistindo ao inimigo com a Palavra ‘está escrito.’ **Mantende-vos onde os três grandes poderes celestes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sejam a vossa eficiência.** Estes poderes operam com quem se entrega irrestritamente a Deus. A fortaleza do Céu está à disposição de quantos crêem em Deus. O homem que põe em Deus a sua confiança está circundado de um muro inexpugnável.” The Southern Watchman, 28 de Fevereiro de 1904, 122.

“A nossa santificação é obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o cumprimento do concerto que Deus fez com os que com Ele se unem, para permanecerem com Ele, com Seu Filho, e com o Espírito Santo em santa comunhão. Nascestes de novo? Tornastes-vos um novo ser em Jesus Cristo? Cooperai, então, com os três grandes poderes do céu que estão atuando em vosso favor. Ao fazerdes isso revelareis ao mundo os princípios da justiça.” The Signs of the Times, 19 de Junho de 1901.

“Os eternos dignitários celestes, Deus, Cristo e o Espírito Santo, munindo-os (aos discípulos) de energia sobrehumana, avançariam com eles para a obra e convenceriam o mundo do pecado.” Evangelismo, 616.

“Cumpre-nos cooperar com os três poderes mais altos no Céu, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e esses operarão por meio de nós, fazendo-nos coobreiros de Deus.” Evangelismo, 617.

“Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás e se tornaram membros da família real, filhos do Celeste Rei.” Testemunhos Seletos, vol. 2, 389.

O Pai é toda a plenitude corporal da Divindade, e é invisível ao olho mortal. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus O apresenta como ‘a expressa imagem de Sua [do Pai] pessoa’. ‘Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.’ Aqui se demonstra a personalidade do Pai. **O Consolador que Cristo prometeu enviar após a Sua ascensão ao Céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da divina graça a todos os que recebem a Cristo e Nele crêem como Salvador pessoal.** Evangelismo 614-615

DIA 19

Jesus é o Rosto de Deus

"Quem Me vê a Mim vê o Pai, e como dizes: Mostra-nos o Pai?" João 14:9

Tomando sobre Si a humanidade, Cristo veio ser um com a humanidade, e ao mesmo tempo revelar às pecadoras criaturas humanas o Pai celestial. **Aquele que estivera na presença do Pai, desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do invisível Deus, era o único habilitado a revelar à humanidade o caráter divino. Em tudo Ele foi feito semelhante a Seus irmãos. Fez-se carne, tal qual nós somos. Sentia fome e sede e fadiga. Era sustentado pelo alimento e refrigerado pelo sono.** Partilhou da sorte dos homens; era todavia, o imaculado Filho de Deus. Era um estrangeiro e peregrino na Terra, estava no mundo, mas não era do mundo; tentado e provado como o são os homens e as mulheres de hoje, e vivendo não obstante uma vida isenta de pecado. Terno, compassivo, cheio de simpatia, sempre atencioso para com os outros, Ele representava o caráter de Deus. CBV 422-423.

"Não devemos abrigar dúvidas no tocante à natureza humana de Cristo perfeitamente isenta de pecado. Com fé esclarecida devemos olhar para Jesus com perfeita confiança, com plena fé no sacrifício propiciatório. Isto é essencial para que a alma não seja envolta pelas trevas. Este sagrado substituinte pode salvar perfeitamente; porque apresentou uma perfeita e completa humildade em Seu caráter humano perante o mundo maravilhado, e uma perfeita obediência a todos os reclamos divinos." The Signs of the Times, 09/6/1898. **"Cristo, com Seu braço humano enlaçou a raça, e com o Seu braço divino apegou-Se ao trono do Infinito, unindo o homem finito com o Deus infinito. Transpôs o abismo que o pecado abrija, e uniu a Terra ao Céu. Em Sua natureza humana manteve a pureza de Seu caráter divino."** The Youth's Instructor, 02/6/1898. "Não estava contaminado pela corrupção, era um estranho para o pecado; **não obstante orava, e fazia-o amiúde com grande agonia e lágrimas.** Orava por Seus discípulos e por Si próprio, e assim Se identificava com nossas necessidades e fraquezas, tão comuns à humanidade. **Era um poderoso suplicante, sem as paixões de nossa natureza humana caída, mas cercado de fraquezas semelhantes, tentado em tudo, como nós. Jesus suportou a agonia que requeria ajuda e apoio de Seu Pai."** Testimonies, vol. 2, 508.

"É um irmão em nossas fraquezas mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas de alma, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. **Ele reclamava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o pai estava pronto a conceder-Lhe, a Ele que, em benefício do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato."** TS, vol. 1, 220-221. "Sua doutrina caía como a chuva; Sua palavra distilava como o orvalho. **No caráter de Cristo estavam amalgamadas uma majestade que Deus nunca dantes manifestara perante o homem caído, e uma mansidão que o homem nunca apresentara. Nunca dantes andara entre os homens alguém tão nobre, tão puro, tão bom, tão consciente de Sua natureza divina; não obstante tão simples, tão cheio de planos e propósitos para o bem da humanidade. Conquanto aborrecesse o pecado, chorava de compaixão pelo pecador. Não Se agradou a Si mesmo. A Majestade do Céu Se vestiu com a humanidade de uma criança. Tal é o caráter de Cristo."** Testimonies, vol. 5, 422.

DIA 20

Jesus um Exemplo na Infância e Juventude

“E o menino crescia e se fortalecia em espírito cheio de sabedoria e a graça de Deus estava sobre Ele” Lucas 2:40 (Jesus) Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava Nele a imagem divina. Não ficou, no entanto, isento de tentação... Jesus foi colocado num lugar em que Seu caráter devia ser provado. Era-Lhe necessário estar sempre em guarda, a fim de conservar Sua pureza. Estava sujeito a todos os conflitos que nós outros temos de enfrentar, **para que nos pudesse servir de exemplo na infância, na juventude, na idade varonil.” Satanás era infatigável em seus esforços para vencer a Criança de Nazaré. Desde Seus primeiros anos Jesus era guardado por anjos celestiais...**

Os pais de Jesus eram pobres e dependentes de sua tarefa diária. Ele estava familiarizado com a pobreza, a abnegação, as privações...**Em Sua laboriosa vida não havia momentos ociosos para convidar a tentação. Nenhuma hora vaga abria a porta às companhias corruptoras...** Foi Cristo o único Ser livre de pecado, que já existiu na Terra; todavia, **viveu por quase trinta anos entre os ímpios habitantes de Nazaré.** Este fato é uma repreensão aos que fazem depender de lugar, fortuna ou prosperidade o viver uma vida irrepreensível. **Tentação, pobreza, adversidade, eis justamente a disciplina necessária para o desenvolvimento da pureza e firmeza...** Era perfeito como operário, da mesma maneira que o era no caráter. Expressava frequentemente o contentamento que Lhe ia no coração, **cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus...**e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios... Não obstante Jesus fugia à ostentação. **Durante todos os anos de Sua residência em Nazaré, não fez exibição de Seu miraculoso poder.** Não buscou altas posições, nem pretendeu nenhum título. **Sua vida quieta e simples, e mesmo o silêncio das Escrituras a respeito dos primeiros anos de Sua vida, ensinam importante lição. Quanto mais simples e tranquila a vida de uma criança, quanto mais livre de excitações artificiais e quanto mais em harmonia com a Natureza, tanto mais favorável é ela ao vigor físico e mental, e à robustez espiritual. Jesus é o nosso exemplo.** Muitos há que se detem com interesse sobre o período de Seu ministério público, enquanto passam por alto os ensinamentos de Seus primeiros anos. **É, porém, na vida doméstica que Ele é o modelo de todas as crianças e jovens.** O Salvador condescendeu em ser pobre, para poder ensinar quão intimamente podemos nós, em uma vida humilde, andar com Deus. Viveu para agradar, honrar e glorificar o Pai nas coisas comuns da vida... **Quando trabalhava ao banco de carpinteiro, fazia tanto a obra de Deus, como quando operava milagres em favor da multidão.** DTN 60-64 **Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Ele nos está ligado por toda a eternidade.** ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito.’ **Não O deu somente para levar os nossos pecados e morrer em sacrifício por nós; deu-O à raça caída. Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre Sua natureza humana...** Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto Céu.” DTN 17.

DIA 21

Jesus Igual ao Pai

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus (não era usurpação o ser igual a Deus porque Jesus é mesmo igual ao Pai).” Filip. 2:5 e 6.

Lúcifer no Céu, antes de sua rebelião foi um elevado e exaltado anjo, **o primeiro em honra depois do amado Filho de Deus**. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. **A testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, o porte nobre e majestoso. Uma luz especial resplandecia de seu semblante e brilhava ao seu redor, mais viva do que ao redor dos outros anjos; todavia, Cristo, o amado Filho de Deus tinha preeminência sobre todo o exército angelical. Ele era um com o Pai antes que os anjos fossem criados. Lúcifer invejou a Cristo, e gradualmente pretendeu o comando que pertencia a Cristo unicamente** (embora fosse Lúcifer o mais poderoso dos anjos não era o chefe dos anjos; Jesus é o Arcanjo Miguel, e Satanás invejou a posição de Jesus. Satanás queria ser a “resplandecente estrela da manhã” conforme está evidenciado em Isaías 14:12, mas, Jesus frustra os planos de Satanás ao dizer: “Eu sou a resplandecente estrela da manhã” Apoc. 22:16 No céu não existem arcanjos, existe sim o Arcanjo Miguel, somente Ele é o Comandante das hostes celestiais e foi Ele que expulsou Satanás do céu conforme Apoc. 12:7).

O grande Criador convocou os exércitos celestiais, para na presença de todos os anjos conferir honra especial a Seu Filho. O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor dEles. **O Pai então fez saber que por Sua própria decisão Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença.** A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai. **Seu Filho foi por Ele investido com autoridade para comandar os exércitos celestiais.** Especialmente devia Seu Filho trabalhar em união com Ele na projetada criação da Terra e de cada ser vivente que devia existir sobre ela. O Filho levaria a cabo Sua vontade e Seus propósitos, mas nada faria por Si mesmo. A vontade do Pai seria realizada nEle.

Lúcifer estava invejoso e enciumado de Jesus Cristo. Todavia, quando todos os anjos se curvaram ante Jesus reconhecendo Sua supremacia e alta autoridade e direito de governar, ele curvou-se com eles, mas seu coração estava cheio de inveja e rancor... Os anjos que eram leais e sinceros procuraram reconciliar este poderoso rebelde à vontade de seu Criador. Justificaram o ato de Deus em conferir honra a Seu Filho, e com fortes razões tentaram convencer Lúcifer que não lhe cabia menos honra agora, do que antes que o Pai proclamasse a honra que Ele tinha conferido a Seu Filho. Mostraram-lhe claramente que Cristo era o Filho de Deus, existindo com Ele antes que os anjos fossem criados, que sempre estivera à mão direita de Deus, e Sua suave, amorosa autoridade até o presente não tinha sido questionada; e que Ele não tinha dado ordens que não fossem uma alegria para o exército celestial executar. Eles insistiam que o receber Cristo honra especial de Seu Pai, na presença dos anjos, não diminuía a honra que Lúcifer recebera até então. Os anjos choraram. Ansiosamente tentaram levá-lo a renunciar a seu mau desígnio e render submissão ao Criador; pois até então tudo fora paz e harmonia. ... Lúcifer recusou ouvi-los. História da Redenção, págs. 13-16.

DIA 22

A Rebelião no Céu

“Onde estavas tu quando Eu fundava a Terra? ... ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?” Jó 38:4-7.

Muitos dos simpatizantes de Lúcifer estavam inclinados a ouvir o conselho dos anjos leais e se arrependeram de sua insatisfação, e de novo receberam a confiança do Pai e Seu amado Filho. O grande rebelde declarou então que estava familiarizado com a lei de Deus e se submetesse a uma obediência servil seria despojado de sua honra. Nunca mais poderia ser incumbido de sua exaltada missão. Disse que ele mesmo e os que com ele se uniram tinham ido muito longe para voltarem, que enfrentaria as conseqüências, que nunca mais se prostraria para adorar servilmente o Filho de Deus; que Deus não perdoaria, e que agora eles precisavam garantir sua liberdade e conquistar pela força a posição e autoridade que não lhes fora concedida voluntariamente. Os anjos leais apressaram-se a relatar ao Filho de Deus o que acontecera entre os anjos. Acharam o Pai em conferência com Seu Filho amado, para determinar os meios pelos quais, para o bem-estar dos anjos leais, a autoridade assumida por Satanás podia ser para sempre retirada. O grande Deus podia de uma vez lançar do Céu este arquienganador; mas este não era o Seu propósito. Queria dar aos rebeldes uma oportunidade igual para medirem sua força e poder com Seu próprio Filho e Seus anjos leais. Nesta batalha cada anjo escolheria seu próprio lado e seria manifesto a todos. Não teria sido seguro tolerar que qualquer que se havia unido a Satanás na rebelião, continuasse a ocupar o Céu. Tinham aprendido a lição de genuína rebelião contra a imutável Lei de Deus e isto era irremediável. ...

Então houve guerra no Céu. O Filho de Deus, o Príncipe do Céu, e Seus anjos leais empenharam-se num conflito com o grande rebelde e com aqueles que se uniram a ele. O Filho de Deus e os anjos verdadeiros e leais prevaleceram; e Satanás e seus simpatizantes foram expulsos do Céu. Todo o exército celestial reconheceu e adorou o Deus da justiça. Nenhuma mácula de rebelião foi deixada no Céu. (Ficou um vazio no céu; embora os anjos leais a Deus tenham lutado ao lado de Jesus eles ainda não discerniam as verdadeiras intenções de Satanás). O Pai consultou Seu Filho com respeito à imediata execução de Seu propósito de fazer o homem para habitar a Terra. História da Redenção 16-19. (Quando Satanás foi expulso do céu o planeta Terra já existia pois ele foi expulso para a Terra cf. Apoc. 12:9, porém a Terra era sem forma e vazia, um abismo, exatamente como Gên. 1:2 descreve: “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo”; Isaías 14:15 diz que Satanás foi levado para o abismo e Apoc. 12:9 diz que ele foi lançado na Terra, e Gên. 1:2 diz que a Terra, antes do primeiro dia da semana da criação, era um abismo. A Bíblia se explica por si mesma. Desde sua expulsão do céu Satanás é conhecido como a besta do abismo cf. Apoc. 11:7 e o anjo do abismo cf Apoc. 9:11; e durante os mil anos de Apoc. 20 ele ficará preso nesse abismo, a Terra sem forma e vazia, e no final dos mil anos há de subir do abismo cf. Apoc. 17:8 para ser finalmente queimado).

A rebelião de Satanás deveria ser uma lição para o Universo, durante todas as eras vindouras - perpétuo testemunho da natureza do pecado e de seus terríveis resultados. A atuação do governo de Satanás, seus efeitos tanto sobre os homens como os anjos, mostrariam qual seria o fruto de se pôr de parte a autoridade divina. Testificariam que, ligado à existência do governo de Deus, está o bem-estar de todas as criaturas que Ele fez. Patriarcas e Profetas, págs. 42 e 43.

DIA 23
O Jardim do Éden

“E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente e pôs ali o homem que tinha formado” Gên. 2:9.

No meio do jardim, perto da árvore da vida, estava a árvore do conhecimento do bem e do mal. Esta árvore fora especialmente designada por Deus para ser a garantia de sua obediência, fé e amor a Ele. O Senhor ordenou a nossos primeiros pais que não comessem desta árvore nem tocassem nela, senão morreriam. Disse que podiam comer livremente de todas as árvores do jardim, exceto daquela, pois se dela comessem certamente morreriam.

Quando Adão e Eva foram colocados no belo jardim, tinham para sua felicidade tudo que pudessem desejar. Mas Deus determinou em Seu plano onisciente, testar sua lealdade antes que eles pudessem ser considerados eternamente fora de perigo. Teriam Seu favor, Ele conversaria com eles e eles com Ele. Contudo, Ele não colocou o mal fora do seu alcance. A Satanás foi permitido tentá-los. Se resistissem às tentações haveriam de estar no perpétuo favor de Deus e dos anjos celestiais. ...

Ficou decidido no concílio celestial que anjos deviam visitar o Éden e advertir Adão de que ele estava em perigo pela presença de um adversário. Dois anjos apressaram-se a visitar nossos primeiros pais (Adão e Eva conheciam todos os pormenores da rebelião de Satanás e de como ele e os seus anjos tinham sido expulsos do céu. Sabiam também que eles próprios seriam tentados por Satanás na árvore do conhecimento do bem e do mal).

(Os anjos) contaram a Adão e Eva que Deus não os compelia a obedecer - que Ele não removera deles o poder de seguirem ao contrário de Sua vontade; que eles eram agentes morais, livres para obedecer ou desobedecer. ...

Contaram-lhes que Satanás propusera-se fazer-lhes mal, e que era necessário estarem alerta, porque podiam entrar em contato com o inimigo caído; mas, que não podia causar-lhes dano enquanto rendessem obediência aos mandamentos de Deus, e que, se necessário, todos os anjos do Céu viriam em seu auxílio antes que ele pudesse de alguma maneira prejudicá-los. ...

Os anjos insistiram que seguissem bem de perto as instruções dadas por Deus com referência à árvore do conhecimento, que na obediência perfeita estariam seguros, e que o inimigo não teria poder para enganá-los. Deus não permitiria que Satanás seguisse o santo par com contínuas tentações. Poderia ter acesso a eles apenas na árvore do conhecimento do bem e do mal.

Adão e Eva asseguraram aos anjos que nunca transgrediriam o expreso mandamento de Deus, pois era seu mais elevado prazer fazer a Sua vontade. Os anjos associaram-se a Adão e Eva em santos acordes de harmoniosa música, e como seus cânticos ressoassem cheios de alegria pelo Éden, Satanás ouviu o som de suas melodias de adoração ao Pai e ao Filho. E quando Satanás o ouviu, sua inveja, ódio e malignidade aumentaram, e ele expressou a seus seguidores a sua ansiedade por incitá-los (Adão e Eva) a desobedecer, atraindo assim sobre eles a ira de Deus e mudando os seus cânticos de louvor em ódio e maldições ao seu Criador. História da Redenção, págs. 24, 29-30.

DIA 24

A Serpente como Médiun

"A serpente enganou Eva com a sua astúcia." II Cor. 11:3.

Satanás entrou na serpente e tomou sua posição na árvore do conhecimento e começou vagarosamente a comer do fruto. (Satanás usa hoje os modernos médiuns espíritas como usou a serpente; ele entrou na serpente. Queria chamar a atenção de Eva para que ela visse que embora a serpente estivesse comendo do fruto nenhum mal lhe tinha ocorrido, ao contrário, tinha adquirido o dom da fala). Eva, a princípio inconscientemente, absorvida em suas ocupações separou-se do marido. Quando percebeu o fato, sentiu a apreensão do perigo, **mas de novo imaginou estar segura, mesmo não estando ao lado do marido** (Deus planejou que marido e mulher estivessem sempre juntos. As Evas modernas andam sempre longe do marido e quando isso acontece ambos são vulneráveis e sujeitos aos ataques de Satanás). (Eva julgava) **ter sabedoria e força suficientes para discernir o mal e resistir-lhe.** Os anjos haviam-na advertido para que não fizesse isso. **Satanás desejava infundir a idéia de que pelo comer da árvore proibida eles receberiam uma nova e mais nobre espécie de conhecimento do que até então tinham alcançado.** (Milhões continuam sendo enganados pelo Olho de Horus, aquele olho aberto no topo da pirâmide inacabada que pode ser vista atrás da nota de dólar; esse é o olho do próprio Satanás prometendo a luz do conhecimento a todos os que se ajoelham no seu altar). Este tem sido seu trabalho especial, com grande sucesso, desde a queda - levar o homem a forçar a porta dos segredos do Todo-poderoso e a não estar satisfeito com o que Deus tem revelado, e não cuidar de obedecer ao que Ele tem ordenado. Gostaria de levá-los a desobedecer aos mandamentos de Deus, e então fazê-los crer que estão entrando num maravilhoso campo de saber. (Os que entram para as sociedades secretas como a maçonaria estão em busca de conhecimento, em busca de luz, mas o rei das trevas não tem nenhuma luz para dar). **Isto é pura suposição, e um miserável logro. Eles deixam de compreender o que Deus tem revelado, menosprezam Seus explícitos mandamentos** e aspiram a mais sabedoria, independente de Deus, e procuram compreender aquilo que Lhe aprouve reter dos mortais. Exultam com suas idéias de progresso e se encantam com sua própria vã filosofia, mas apalpam trevas de meia-noite quanto ao verdadeiro conhecimento. Estão sempre estudando e nunca são capazes de chegar ao conhecimento da verdade. **Não era da vontade de Deus que este santo par tivesse qualquer conhecimento do mal. Dera-lhes livremente o bem, mas retivera o mal...** Eva pensava ter capacidade própria para decidir entre o certo e o errado. A enganadora esperança de entrada num mais elevado estado de conhecimento levou-a a pensar que a serpente era um amigo especial, que tinha grande interesse em sua prosperidade. Tivesse procurado o marido, e ambos relatado ao seu Criador as palavras da serpente e teriam sido imediatamente livrados de sua astuciosa tentação. HR 32-34, 36 e 37. A rebelião e a apostasia encontram-se no próprio ar que respiramos. Seremos afetados por elas, a menos que, pela fé, façamos nossa alma desamparada segurar-se em Cristo. Se os homens são tão facilmente transviados agora, como subsistirão eles quando Satanás personificar a Cristo, e operar milagres? Quem ficará inabalado então por suas deturpações - professar ser Cristo quando é apenas Satanás assumindo a pessoa de Cristo, e operando aparentemente as obras do próprio Cristo? Que impedirá o povo de Deus de prestar obediência a falsos cristos? "Não vades, nem os sigais." Lucas 17:23. Mensagens Escolhidas, vol. 2, págs. 394 e 395.

DIA 25

O Caminho Para a Salvação

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." João 14:6.

O Céu encheu-se de tristeza quando se compreendeu que o homem estava perdido. ... A família inteira de Adão deveria morrer. **Vi o adorável Jesus, e contemplei uma expressão de simpatia e tristeza em Seu rosto. Logo eu O vi aproximar-Se da luz extraordinariamente brilhante que cercava o Pai. Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai. A ansiedade dos anjos parecia ser intensa enquanto Jesus Se comunicava com Seu Pai. Três vezes foi encerrado pela luz gloriosa que havia em redor do Pai; e na terceira vez Ele veio de Seu Pai, e podia-se ver a Sua pessoa. Seu semblante estava calmo, livre de toda a perplexidade e inquietação, e resplandecia de benevolência e amabilidade, tais como não podem exprimir as palavras.**

Fez então saber ao exército angelical que um meio de livramento fora estabelecido para o homem perdido. Dissera-lhes que estivera a pleitear com Seu Pai, **e oferecera-Se para dar Sua vida como resgate, e tomar sobre Si a sentença de morte, a fim de que por meio dEle o homem pudesse encontrar perdão;** que pelos méritos de Seu sangue, e obediência à lei divina, ele poderia ter o favor de Deus, e ser trazido para o belo jardim e comer do fruto da árvore da vida.

A princípio os anjos não puderam regozijar-se, pois seu Comandante nada escondeu deles, mas desvendou-lhes o plano da salvação. Jesus lhes disse que ficaria entre a ira de Seu Pai e o homem culpado, que Ele enfrentaria a iniquidade e o escárnio, e que poucos apenas O receberiam como Filho de Deus. Quase todos O odiariam e rejeitariam. **Ele deixaria toda a Sua glória no Céu, apareceria na Terra como um homem, humilhar-Se-ia como um homem, familiarizar-Se-ia pela Sua própria experiência com as várias tentações com que o homem seria assediado, a fim de que pudesse saber como socorrer os que fossem tentados. ... O peso dos pecados do mundo inteiro estaria sobre Ele. Disse-lhes que morreria, e ressuscitaria no terceiro dia, e ascenderia a Seu Pai para interceder pelo homem transviado e culposos.** História da Redenção, págs. 42 e 43.

A obediência por meio de Cristo dá ao homem perfeição de caráter e direito à árvore da vida. As condições para participar outra vez do fruto da árvore da vida estão plenamente estabelecidas no testemunho de Jesus Cristo a João: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas." Apoc. 22:14. SDA Bible Commentary, vol. 1, pág. 1.086.

Os anjos de Deus foram comissionados a visitar o decaído par e informá-los de que embora não pudessem mais reter a posse de seu estado santo, seu lar edênico, por causa da transgressão da lei de Deus, seu caso não era, contudo, sem esperança. Foram então informados de que o Filho de Deus, que conversara com eles no Éden, fora tocado de piedade ao contemplar sua desesperada condição, e voluntariamente tomara sobre Si a punição devida a eles, e morreria para que o homem pudesse viver, mediante a fé na expiação que Cristo propôs fazer por ele. **Mediante Cristo a porta da esperança estava aberta, para que o homem, não obstante seu grande pecado, não ficasse sob o absoluto controle de Satanás. A fé nos méritos do Filho de Deus elevaria o homem de tal maneira que ele poderia resistir aos enganos de Satanás.** História da Redenção 46-47

DIA 26
Só Cristo Satisfaz

Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual se deu a Si mesmo em preço de redenção por todos. I Tim. 2:5 e 6.

O Filho de Deus equiparava-Se em autoridade ao grande Legislador. Sabia que somente Sua vida poderia ser suficiente para resgatar o homem caído. Ele era de tanto mais valor do que o homem quanto o Seu nobre e imaculado caráter, e Sua elevada posição como Comandante de todo o exército celestial, estavam acima da obra humana. Constituíam a expressão exata da imagem de Seu Pai, não só nas feições, mas na perfeição do caráter.

O sangue de animais não podia satisfazer os reclamos de Deus como sacrifício expiatório pela transgressão de Sua lei. A vida de um animal tinha menos valor do que a vida do pecador culpado, e não podia, portanto, ser um resgate pelo pecado. Só podia ser aceitável para Deus como figura do sacrifício de Seu Filho.

O homem não podia servir de expiação pelo homem. Sua condição pecaminosa e decaída fazia dele uma oferta imperfeita e um sacrifício expiatório de menos valor do que Adão antes de sua queda. Deus criou o homem perfeito e reto, e depois da sua transgressão não poderia haver sacrifício aceitável para Deus por ele, a não ser que o seu valor excedesse o do homem em seu estado de perfeição e inocência.

O divino Filho de Deus era o único sacrifício de suficiente valor para satisfazer plenamente as reivindicações da perfeita lei de Deus. ... A Cristo não foi imposta nenhuma exigência. Ele tinha poder para depor a vida e para reavê-la. Não Lhe foi imposta a obrigação de empreender a obra da expiação. Ele fez um sacrifício voluntário. Sua vida era de suficiente valor para resgatar o homem de sua condição decaída.

O Filho de Deus tinha a forma de Deus, e não julgou como usurpação o ser igual a Deus. Foi o único que, andando na Terra como homem, pôde dizer a todos os homens: Quem dentre vós Me convence de pecado? Ele Se unira ao Pai na criação do homem, e, por Sua própria e divina perfeição de caráter, tinha poder para expiar o pecado do homem, para elevá-lo e para reconduzi-lo ao seu primeiro estado.

As ofertas sacrificais e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo. Todas essas cerimônias não tinham nenhuma significação e mérito, a não ser em relação com Cristo, o qual era o fundamento de todo o sistema e o trouxera à existência. **O Senhor informara a Adão, Abel, Sete, Enoque, Noé, Abraão e a antigas pessoas ilustres, especialmente Moisés, que o sistema cerimonial de sacrifícios e o sacerdócio, por si mesmos, não eram suficientes para assegurar a salvação de uma só pessoa. ...**

O infinito sacrifício que Cristo fez voluntariamente pelo homem continua sendo um mistério que os anjos não conseguem compreender plenamente.

Review and Herald, 17 de dezembro de 1872. Quando Adão, de acordo com as especiais determinações de Deus, fez uma oferta pelo pecado, isto foi para ele a mais penosa cerimônia. Sua mão devia levantar-se para tirar a vida, que somente Deus podia dar, e fazer uma oferta pelo pecado. Pela primeira vez teria de testemunhar a morte. Ao olhar para a vítima ensangüentada, contorcendo-se nas agonias da morte, ele devia contemplar pela fé o Filho de Deus, a quem a vítima prefigurava, e que devia morrer em sacrifício pelo homem. Esta oferta cerimonial, ordenada por Deus, devia ser para Adão, uma perpétua recordação de sua culpa, e também um penitente reconhecimento de seu pecado. História da Redenção 50-51

DIA 27

Porei Inimizade entre Ti e a Mulher

"E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" Gên. 3:15

Desde o dia que o Senhor declarou à serpente no Éden: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente" (Gên. 3:15), **Satanás tem conhecido que ele não pode jamais manter absoluto domínio sobre os habitantes deste mundo.** Quando Adão e seus filhos começaram a oferecer os sacrifícios cerimoniais ordenados por Deus como um tipo da vinda do Redentor, Satanás reconheceu neles um símbolo da comunhão entre Terra e Céu. **Durante os longos séculos que se têm seguido, tem sido seu constante esforço interceptar esta comunhão. Incansavelmente tem ele procurado representar a Deus falsamente, e interpretar com falsidade os ritos que apontam para o Salvador...**

Enquanto Deus desejava ensinar aos homens que do Seu próprio amor vem o Dom que os reconcilia com Ele, o arquiinimigo da humanidade tem procurado representar a Deus como alguém que Se deleita na destruição deles. Assim os sacrifícios e ordenanças designados pelo Céu para que revelem o divino amor, têm sido pervertidos. Profetas e Reis, págs. 684-686.

Em palavras e em obras o Messias devia revelar à humanidade durante o Seu ministério terrestre a glória de Deus, o Pai. Cada ato de Sua vida, cada palavra proferida, cada milagre operado, devia ter em vista tornar conhecido à humanidade caída o infinito amor de Deus.

Assim, através dos patriarcas e profetas, bem como de símbolos e tipos, Deus falou ao mundo sobre a vinda de um Libertador do pecado. Profetas e Reis, págs. 696 e 697.

Através dos longos séculos de "angústia e escuridão" (Isa. 8:22) que marcaram a história da humanidade desde o dia em que nossos primeiros pais perderam o seu lar no Éden até o tempo em que o Filho de Deus apareceu como o Salvador dos pecadores, a esperança da raça caída esteve centralizada na vinda de um Libertador para livrar a homens e mulheres do cativeiro do pecado e da sepultura.

Satanás, em virtude do êxito que teve em desviar o homem do caminho da obediência, tornou-se "o deus deste século". II Cor. 4:4. **O domínio que uma vez pertenceu a Adão passou ao usurpador. Mas o Filho de Deus Se propôs vir à Terra a fim de pagar a penalidade do pecado, e assim não apenas redimir o homem, mas recobrar o domínio usurpado.** É desta restauração que Miquéias profetizou quando disse: "E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio." Miq. 4:8.

Esta esperança de redenção por meio do advento do Filho de Deus como Salvador e Rei, jamais se extinguiu no coração dos homens. Desde o início tem havido alguns cuja fé tem alcançado além das sombras do presente penetrando as realidades do futuro.

Adão, Sete, Enoque, Matusalém, Noé, Sem, Abraão, Isaque, e Jacó - por meio destes e outros homens dignos o Senhor tem preservado as preciosas revelações de Sua vontade. (Nós podemos ser hoje homens e mulheres usados por Deus para preservar as preciosas revelações do plano da salvação). Assim foi que aos filhos de Israel, povo escolhido por cujo intermédio devia ser dado ao mundo o Messias prometido, Deus partilhou o conhecimento dos reclamos de Sua lei, e da salvação a ser realizada graças ao sacrifício expiatório do Seu amado Filho. Profetas e Reis, págs. 681-683.

DIA 28

O Verdadeiro Caráter de Deus em Cristo

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" Rom. 12:2

A inimizade à qual se refere a profecia feita no Éden, não devia limitar-se unicamente a Satanás e ao Príncipe da vida. **Devia ser universal. Satanás e seus anjos deviam sentir a inimizade de toda a humanidade.** "E porei inimizade", disse Deus, "entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gên. 3:15.

A inimizade posta entre a semente da serpente e a Semente da mulher foi sobrenatural. Com Cristo a inimizade era em certo sentido natural; em outro sentido foi sobrenatural, visto combinarem-se humanidade e divindade. E nunca se desenvolveu a inimizade a ponto tão notável como quando Cristo Se tornou habitante da Terra. Nunca dantes houvera na Terra um ser que odiasse o pecado com ódio tão perfeito como Cristo. Vira Ele o seu poder enganador e obcecante sobre os santos anjos, e arregimentou contra ele todas as Suas faculdades. A pureza e santidade de Cristo, a imaculada justiça dAquele que não pecou, era uma perpétua acusação a todo o pecado, num mundo de sensualidade e pecado. Em sua vida a luz da verdade brilhou em meio das trevas morais nas quais Satanás envolvera o mundo. Cristo expôs as falsidades e o caráter enganador de Satanás, e em muitos corações destruiu sua influência corruptora. Foi isto que incitou em Satanás tão intenso ódio. Com seus exércitos de seres caídos resolveu ele insistir com a luta mui vigorosamente, pois havia no mundo Alguém que era perfeito Representante do Pai, **Alguém cujo caráter e prática refutavam as falsas representações que Satanás fazia de Deus. Satanás atribuiu a Deus as qualidades por ele mesmo possuídas. Agora em Cristo via ele Deus revelado em Seu verdadeiro caráter - Pai compassivo e misericordioso, não querendo que ninguém se perca, mas que todos se cheguem a Ele, arrependidos, e tenham vida eterna.**

A intensa mundanidade tem sido uma das mais bem-sucedidas tentações de Satanás. **Empenha-se ele em conservar o coração e espírito dos homens tão possuídos das atrações mundanas que não haja lugar para coisas celestiais.** Ele lhes controla a mente, em seu amor do mundo. As coisas terrenas eclipsam as celestiais, e põem o Senhor fora de sua vista e seu entendimento.

Mas Satanás alcançou apenas o calcanhar; não pôde tocar a cabeça. Por ocasião da morte de Cristo, Satanás viu que estava derrotado. Viu que seu verdadeiro caráter foi claramente revelado diante de todo o Céu, e que os seres celestiais e os mundos que Deus criara estariam inteiramente do lado de Deus... A humanidade de Cristo demonstraria através dos séculos eternos a questão que liquidou o litígio. Mensagens Escolhidas, vol. 1, págs. 254 e 255.

Cristo, a luz do mundo, velou o ofuscante esplendor de Sua divindade, e veio viver como homem entre os homens, a fim de que eles pudessem, sem ser consumidos, vir a relacionar-se com seu Criador... Cristo veio para ensinar às criaturas humanas aquilo que Deus deseja que eles conheçam... Todas as coisas criadas testificam de Seu poder...todavia não nos é possível, por meio das estrelas ou do oceano ou da catarata, aprender da personalidade de Deus o que nos é revelado em Cristo...Enviou Seu Filho ao mundo para, tanto quanto a vista humana podia suportar, manifestar a natureza e os atributos do Deus invisível. CBV 419

DIA 29

Jesus Celebra Sua Primeira Páscoa

**“Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa. E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.”
Luc. 2:41 e 42.**

Todos os anos José e Maria subiam a Jerusalém para a festa da páscoa, de acordo com os requisitos da lei judaica. **Os dias da infância de Jesus haviam terminado. Ele ingressara no período da juventude.** José e Maria, segundo o seu costume, prepararam-se para fazer a longa viagem a Jerusalém. Eles levaram Jesus consigo. Foram junto com muitos outros que se dirigiam a Jerusalém para observar essa festa solene. À mente humana é impossível compreender as meditações do Filho de Deus enquanto olhou com interesse para o Templo pela primeira vez. **Não podemos imaginar quais foram os Seus pensamentos ao andar nos seus átrios, e discernir com os olhos a obra do sacerdote ministrante, o altar com a vítima ensangüentada, o sagrado incenso subindo a Deus e os mistérios do Santo dos Santos atrás do véu, e compreender a realidade que essas cerimônias prefiguravam.** Cristo mesmo era a chave para decifrar todos esses mistérios sagrados que só eram entendidos vagamente por José e Maria. **Tudo isso fora instituído para representar a Cristo e cumpriu-se em Sua morte.**

A páscoa era o nome dado a essa cerimônia em comemoração do prodigioso evento que foi a saída dos hebreus do Egito. Na noite em que eles saíram do Egito, o anjo destruidor entrou em todas as casas e matou todos os primogênitos, desde o filho mais velho do rei no seu trono, até o primogênito do escravo de posição mais humilde. ...

O Senhor deu instruções especiais aos hebreus, ordenando que cada família matasse um cordeiro e aspergisse o sangue nos batentes das portas, para que quando o anjo destruidor empreendesse sua missão de morte, o sangue sobre a ombreira da porta fosse para eles um sinal de que aqueles que se achavam dentro da casa eram os adoradores do Deus verdadeiro. O anjo da morte passou por alto as casas assim designadas. Ordenou-se que nessa noite memorável os hebreus estivessem preparados para a sua viagem. ... De acordo com as instruções que lhes foram dadas por Deus, todos eles se achavam preparados para a viagem, prontos para a ordem de saída do Egito... **Conquanto a instituição da páscoa apontasse para trás, ao maravilhoso livramento dos hebreus, ela também apontava para a frente, mostrando a morte do Filho de Deus antes que ocorresse.** Na última páscoa que nosso Senhor observou com os Seus discípulos, Ele instituiu a Ceia do Senhor em lugar da páscoa, para que fosse observada em memória de Sua morte. Não tinham mais necessidade da páscoa, pois Ele, o grande Cordeiro antitípico, estava pronto para ser sacrificado pelos pecados do mundo. O tipo encontrou o antítipo na morte de Cristo. Youth's Instructor, maio de 1873. Quão grande precisava ser a humilhação do Filho de Deus, para que vivesse na desprezada e iníqua cidade de Nazaré! O mais santo lugar sobre a Terra teria sido grandemente honrado pela presença do Redentor do mundo por um só ano. Os palácios dos reis teriam sido exaltados ao receberem a Cristo como hóspede. **Mas o Redentor do mundo deixou de lado as cortes da realeza e estabeleceu o Seu lar numa humilde aldeia montanhosa, por trinta anos, dando assim distinção à desprezada Nazaré.** O Redentor do mundo subia e descia pelas colinas e montanhas, desde a grande planície ao vale montanhoso... Os bosques e as montanhas eram os Seus retiros para a oração, e freqüentemente noites inteiras eram passadas em comunhão com o Pai... Youth's Instructor, fevereiro de 1873

DIA 30

Exemplo de Pureza

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Heb. 4:15.

A vida de Cristo fora tão isolada em Nazaré que o mundo não O conheceu como o Filho de Deus - seu Redentor. Ele apenas era considerado o filho de José e Maria. Sua vida na infância e na juventude foi notável. Seu silêncio no tocante ao Seu elevado caráter e missão contém instrutiva lição para todos os jovens. **Sua fiel obediência aos pais até aos trinta anos de idade é um modelo para ser mais imitado pelos jovens do que o de Jesus no Getsêmani e no Calvário.**

Nunca nos será requerido suportar a angústia que o Filho de Deus suportou por um mundo culpado; mas Sua vida de submissão e fiel obediência aos pais é o modelo para todas as crianças e jovens. **Embora nunca experimentem, como o fez o Redentor, a agonia do Getsêmani ou do Calvário, é-lhes requerido imitar a vida de Cristo na humildade, abnegação, sacrifício de si mesmo e respeitosa obediência filial a seus pais. ...**

O Senhor revelara a João que Jesus estaria entre os candidatos que receberiam o batismo pelas mãos dele, e que lhe daria um sinal especial pelo qual poderia conhecer o Cordeiro de Deus e chamar a atenção do povo para Ele como o Messias esperado por muito tempo.

João ouvira falar do caráter sem pecado e da imaculada pureza da vida de Cristo e que Ele afirmava ser o Filho de Deus. Fora informado de Suas sábias perguntas e respostas no Templo, que surpreenderam os sisudos doutores. Escutara o relato de o Jovem galileu silenciando os doutores com o Seu profundo raciocínio. E achou que Este devia ser o Filho de Deus, o Messias prometido. ...

Logo que o penetrante olhar de João incidiu sobre Jesus, seu espírito experimentou a mais profunda emoção. Sabia que Ele não era como qualquer outro homem que recebera o rito por seu intermédio. Tinha fortes convicções de que Este era o Cristo sobre quem escreveram Moisés e os profetas. Seu coração voltou-se para Cristo com tão intenso amor e reverência que nunca sentira antes. A própria atmosfera de Sua presença era santa e infundia temor respeitoso. ... Seu coração nunca experimentara tais emoções como as que sentiu na presença de Cristo. ...

Cristo viera receber o batismo, mas não com confissão de pecados para arrependimento, pois era isento da mancha do pecado. ... Mediante a perfeição do Seu caráter Ele foi aceito pelo Pai como mediador pelo homem pecaminoso. ... O Capitão de nossa salvação foi aperfeiçoado pelo sofrimento, sendo assim habilitado a ajudar o homem caído precisamente onde ele necessitava de auxílio. Youth's Instructor, janeiro de 1874.

Cristo veio ao mundo para representar o Pai para o homem; pois Satanás O apresentara ao mundo sob uma falsa luz... **Satanás induziu os homens a encararem-no com medo, a considerarem-no um tirano. Jesus estivera com o Pai desde os séculos eternos, antes da criação do homem, e veio revelar o Pai, declarando: "Deus é amor." I João 4:8.** Jesus representou a Deus como Pai bondoso, que cuida dos súditos de Seu reino. Ele declarou que nenhum pardal cai no chão sem que o Pai saiba disso, e que os filhos dos homens são de mais valor à Sua vista do que muitos pardais e que até os cabelos todos da cabeça estão contados. Signs of Times 27/6/1892

DIA 31

Um Restaurador

"E chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar." Isa. 58:12.

O Filho de Deus veio ao mundo como restaurador. Ele era o Caminho, a Verdade, e a Vida. Toda palavra que proferiu era espírito e vida. Ele falava com autoridade, ciente de Seu poder para abençoar a humanidade e libertar os cativos presos por Satanás; ciente também de que, por Sua presença, traria ao mundo plenitude de alegria. **Almejava ajudar todo membro da família humana oprimido e sofrido, e mostrar que Sua prerrogativa era abençoar, não condenar.**

Para Cristo não era usurpação fazer as obras de Deus; pois foi para cumprir esse desígnio que Ele veio do Céu, e para isso os tesouros da eternidade estavam à Sua disposição. Ele não devia conhecer restrições na distribuição de Suas dádivas. **Deixou de lado os que exaltavam a si mesmos, os honrados e os ricos, e misturou-Se com os pobres e oprimidos, trazendo a sua vida um brilho, uma esperança e uma aspiração que nunca haviam conhecido antes.** Proferiu uma bênção sobre todos os que sofressem por Sua causa, declarando: "Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. ..." Mat. 5:11. **Cristo apropriou-Se distintamente do direito à autoridade e lealdade. "Vós Me chamais Mestre e Senhor - declarou Ele - e dizeis bem, porque Eu o sou." João 13:13. "Um só é o vosso Mestre, que é o Cristo." Mat. 23:10. Assim Ele manteve a dignidade própria a Seu nome, e a autoridade e poder que possuía no Céu.** Houve ocasiões em que falou com a dignidade de Sua própria e verdadeira grandeza. "Quem tem ouvidos para ouvir - disse Ele - ouça." Mat. 11:15. Nestas palavras apenas estava repetindo a ordem de Deus, quando, de Sua excelsa glória, o Infinito declarara: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo; escutai-O." Mat. 17:5. Ao estar entre os carrancudos fariseus, que procuravam fazer notar sua própria importância, Cristo não hesitou em comparar-Se com os mais distintos homens representativos que haviam andado na Terra, e reivindicar preeminência sobre todos eles. **Jonas** era um desses homens tidos em alta estima pela nação judaica...(Jesus disse) E eis que está aqui quem é mais do que Jonas." Mat. 12:41. Cristo sabia que os israelitas consideravam **Salomão** o maior rei que já empunhou um cetro sobre um reino terrestre. ... Contudo, Cristo declarou: ... "E eis que aqui está quem é mais do que Salomão." Mat. 12:42. Youth's Instructor, 23/9/1897.

O Redentor da humanidade devia nascer na pobreza, e trabalhar com as mãos. Ele labutou com o pai no ofício de carpinteiro, e introduzia a perfeição em tudo o que fazia. Seus companheiros às vezes O censuravam por ser tão meticuloso. Que adianta ser tão exato? diziam eles. Mas Ele trabalhava até levar o que estava fazendo o mais perto possível da perfeição, e olhava então para cima com a luz do Céu refulgindo-Lhe da face, e os que O haviam criticado ficavam envergonhados e se afastavam. Em vez de revidar ao ser criticado, Ele começava a cantar um dos salmos, e, antes que o percebessem, aqueles que O haviam criticado também estavam cantando... Tenhamos caráter tão puro e santo que Cristo possa apresentar-nos ao Pai com alegria. Estejamos imbuídos dos vivos princípios da verdade para este tempo. Levemos uma vida que conduza pecadores ao Salvador. ... **Podemos ser completos nEle. Como? Tornando-nos participantes da natureza divina.** Review and Herald, 1º de junho de 1905.

DIA 32

Quando nos Sentimos Fracos

“Porque, naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.” Heb. 2:18. Se, sob circunstâncias probantes, homens de poder espiritual, sob excessiva pressão tornam-se descoroçados e desalentados; se às vezes nada vêem de apreciável na vida, para que desejem viver, isto não é nada estranho ou novo. Lembrem-se tais pessoas que um dos mais fortes profetas fugiu para salvar a vida ante a ira de uma mulher enfurecida. Fugitivo e fatigado pela viagem, o espírito torturado por amargo desapontamento, ele pediu a morte... **Aqueles que, enquanto despendem as energias da vida em trabalho abnegado, são tentados a dar lugar à desconfiança e ao desânimo, podem encontrar coragem na experiência de Elias.** O vigilante cuidado de Deus, Seu amor, Seu poder, são especialmente manifestados em benefício de Seus servos **cujo zelo é mal apreciado ou não bem entendido, cujos conselhos e reprovações são menosprezados, e cujos esforços no sentido de uma reforma são recompensados com ódio e oposição.**

É em tempos de maior fraqueza que Satanás assalta a alma com as mais ferozes tentações. Foi assim que ele esperou prevalecer sobre o Filho de Deus... Quando o poder da vontade foi enfraquecido e a fé falhou, então os que haviam permanecido firme e valentemente pelo direito longo tempo, renderam-se à tentação. **Moisés, extenuado por quarenta anos de peregrinação e incredulidade, perdeu por um momento seu apego ao poder infinito.** Ele falhou justo no limiar da terra prometida. **Assim também foi com Elias. Aquele que mantivera sua confiança em Jeová durante os anos de estiagem e fome...** num momento de fadiga permitiu que o temor da morte derrotasse sua fé em Deus. E assim é hoje... **O desânimo pode abalar a fé mais heróica, e enfraquecer a mais firme vontade. Mas Deus compreende, e ainda Se compadece e ama.** Ele lê os motivos e os propósitos do coração. ... O Céu não lhes faltará no dia da adversidade. **Nada está aparentemente mais ao desamparo, mas na realidade mais invencível, do que a alma que sente a sua nulidade, e confia inteiramente em Deus.** PR 173-175.

Cristo exige tudo...Este é o caminho da renúncia. E quando pensarem que ele é demasiado estreito, que há demasiada abnegação neste caminho estreito; quando disserem: Quão duro é renunciar a tudo, dirijam a si mesmos a pergunta: **Que renunciou Cristo por mim?...** Contemplem-nO no jardim, suando grandes gotas de sangue. Um solitário anjo é enviado do Céu para fortalecer o Filho de Deus. Sigam-nO à sala do julgamento, enquanto é ridicularizado, escarnecido e insultado por aquela turba enfurecida. Contemplem-nO vestido com o velho manto real de púrpura. Ouçam os gracejos vulgares e a zombaria cruel. Vejam-nos a colocarem naquela nobre frente a coroa de espinhos, batendo-Lhe depois com a cana, fazendo com que os espinhos se Lhe enterrem nas fontes, o sangue a correr daquela frente santa. Ouçam aquela turba assassina clamando ansiosamente pelo sangue do Filho de Deus. Ele é entregue em suas mãos, e conduzem dali o nobre Sofredor, pálido, fraco, desfalecido, ao lugar de Sua crucifixão. É estendido no madeiro, e os cravos são-Lhe enterrados nas tenras mãos e pés. Contemplem-nO pendurado na cruz durante aquelas horríveis horas de agonia, a ponto de os anjos velarem o rosto para ocultá-lo da horrorosa cena, e o Sol esconder sua luz, recusando-se a contemplá-la. Pensem nessas coisas, e então perguntem: É o caminho demasiado estreito? TS vol. 1, 81-85

DIA 33

O Protesto da Natureza

"E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo." Luc. 23:44 e 45.

A fé e a esperança vacilavam nas agonias de Cristo moribundo, pois Deus retirara a certeza que até então concedera a Seu amado Filho, de Sua aprovação e aceitação. O Redentor do mundo apoiou-Se então nas provas que até aí O haviam fortalecido... Na agonia da morte, ao depor Ele a preciosa vida, tem de confiar unicamente pela fé nAquele a quem obedecer fora sempre Sua alegria. Não O animam claros, luminosos raios de esperança à direita ou à esquerda. Tudo se acha envolto em opressiva escuridão. Em meio da pavorosa treva experimentada pela compassiva Natureza, sorve o Redentor o misterioso cálice até às fezes...clama Ele com grande voz: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito." Luc. 23:46. Ele conhece o caráter do Pai, Sua justiça, misericórdia e grande amor, e submisso, entrega-Se-Lhe nas mãos. Por entre as convulsões da Natureza, são ouvidas pelos assombrados espectadores as derradeiras palavras do Homem do Calvário. A Natureza compadeceu-se dos sofrimentos de seu Autor. A terra arquejante, as rochas a fenderem-se, proclamaram que era o Filho de Deus que acabava de morrer. Houve um forte terremoto. O véu do templo rasgou-se em dois. Dos executantes e espectadores apoderou-se o terror, ao verem o Sol envolto em trevas, e sentirem a terra tremer-lhes aos pés, ao mesmo tempo que viam e ouviam as rochas se partindo. Silenciaram as zombarias e escárnios dos principais sacerdotes e anciãos ao encomendar Cristo o espírito às mãos de Seu Pai. Pasma, a turba começou a retirar-se tateando o caminho através das trevas, em direção à cidade. Batiam no peito enquanto caminhavam e, com terror, mal ousando falar senão num murmúrio, diziam entre si: "Foi um inocente que foi morto. E se Ele era em verdade, como afirmava, o Filho de Deus?"... Satanás estava tão derrotado! Sabia estar perdido o seu reino. Os anjos regozijaram-se ao serem proferidas as palavras: "Está consumado." João 19:30. O grande plano da redenção dependente da morte de Cristo, fora até ali executado. E houve alegria no Céu para que os filhos de Adão pudessem, mediante uma vida de obediência, ser afinal exaltados ao trono de Deus. Oh! que amor! Que assombroso amor, que trouxe o Filho de Deus à Terra para ser feito pecado por nós, a fim de podermos ser reconciliados com Deus, e elevados a uma existência com Ele em Suas mansões de glória!TS vol.1,229 230

Quando os homens e mulheres puderem compreender mais plenamente a magnitude do grande sacrifício feito pela Majestade do Céu em morrer em lugar do homem, então será magnificado o plano da salvação, e as reflexões sobre o Calvário despertarão ternas, sagradas e vivas emoções na alma cristã...**Orgulho e egoísmo não podem florescer no coração que guarda vivas na memória as cenas do Calvário...** Legiões de anjos maus estavam ao redor do Filho de Deus, todavia não foi ordenado aos santos anjos que rompessem as fileiras e se empenhassem em conflito com o insultante, injurioso inimigo. Os anjos celestes não tiveram permissão de ministrar ao angustiado espírito do Filho de Deus. Foi nessa terrível hora de treva, oculta a face de Seu Pai, legiões de anjos maus a circundá-Lo, pesando sobre Ele os pecados do mundo, que Lhe foram arrancadas dos lábios as palavras: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mat. 27:46.

DIA 34

Está Consumado!

"E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito." João 19:30.

Jamais testemunhara a Terra uma cena assim. **A multidão quedava paralisada e, respiração suspensa, fitava o Salvador. Baixaram novamente as trevas sobre a Terra, e um surdo ruído, como de forte trovão, se fez ouvir. Seguiu-se violento terremoto. As pessoas foram atiradas umas sobre as outras, amontoadamente. Estabeleceu-se a mais completa desordem e consternação. Partiram-se ao meio os rochedos nas montanhas vizinhas, rolando fragorosamente para as planícies. Fenderam-se sepulcros, sendo os mortos atirados para fora das covas. Dir-se-ia estar a criação desfazendo-se em átomos. Sacerdotes, príncipes, soldados, executores e povo, mudos de terror, jaziam prostrados por terra.**

Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: "Está consumado" (João 19:30), oficiavam os sacerdotes no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, fora levado para ser morto. Trajando o significativo e belo vestuário, estava o sacerdote com o cutelo erguido, qual Abraão quando prestes a matar o filho. Vivamente interessado, o povo acompanhava a cena. **Mas eis que a Terra treme e vacila; pois o próprio Senhor Se aproxima. Com ruído rompe-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo aos olhares da multidão um lugar dantes pleno da presença divina. Ali habitara o shekinah.** Ali manifestara Deus Sua glória sobre o propiciatório. Ninguém, senão o sumo sacerdote, jamais erguera o véu que separava esse compartimento do resto do templo. Nele penetrava uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados do povo. Mas eis que esse véu é rasgado em dois. O santíssimo do santuário terrestre não mais é um lugar sagrado.

Tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. **Acha-se aberto o caminho para o santíssimo** (está aberto o caminho de acesso ao Pai). Um novo, vivo caminho está para todos preparado. Não mais necessita a pecadora, aflita humanidade esperar a chegada do sumo sacerdote. Daí em diante, devia o Salvador officiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos Céus. Era como se uma voz viva houvesse dito aos adoradores: Agora têm fim todos os sacrifícios e ofertas pelo pecado. O Filho de Deus veio, segundo a Sua palavra: "Eis aqui venho (no princípio do Livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade." Heb. 10:7. "Por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção." Heb. 9:12. DTN 756 e 757... Querubins e serafins, bem como os inumeráveis exércitos de todos os mundos não caídos, entoam cânticos de louvor a Deus e ao Cordeiro ao ser assegurado esse triunfo. Regozijaram-se em que à raça caída fosse aberto o caminho da salvação, e que a Terra fosse redimida da maldição do pecado. Quanto mais não se deveriam regozijar aqueles que são os objetos de tão surpreendente amor! **Como podemos estar em dúvida e incerteza, e sentir-nos órfãos? Foi em benefício dos que haviam transgredido a lei que Jesus tomou sobre Si a natureza humana; Ele Se tornou como nós, a fim de podermos ter perene paz e segurança...**MDC 104-105

DIA 35

A Nossa Redenção Se Aproxima

"Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima." Luc. 21:28.

Cristo ordenara a Seu povo que atendesse aos sinais de Seu advento e se regozijasse ao contemplar os indícios de seu vindouro rei. "Ora, ao começarem estas coisas a suceder, disse Ele, "exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima." Ele indicou a Seus seguidores as árvores a brotarem na primavera, e disse: "Quando já começam a brotar, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto." Luc. 21:28, 30 e 31.

Mas como o espírito de humildade e devoção na igreja cedera lugar ao orgulho e formalismo, esfriaram o amor a Cristo e a fé em Sua vinda. **Absorto nas coisas mundanas e na busca de prazeres, o povo professo de Deus estava cego às instruções do Salvador relativas aos sinais de Seu aparecimento. A doutrina do segundo advento tinha sido negligenciada; os textos que a ela se referem foram obscurecidos por interpretações errôneas, a ponto de ficarem em grande parte esquecidos e ignorados.** Especialmente foi este o caso nas igrejas da América do Norte. A liberdade e conforto desfrutados por todas as classes da sociedade; **o ambicioso desejo de haveres e luxo, de onde vem o absorvente empenho de adquirir dinheiro;** a ansiosa procura de popularidade e poderio, que pareciam estar ao alcance de todos, **levavam os homens a centralizar seus interesses e esperanças nas coisas desta vida,** afastando ao futuro longínquo o dia solene em que passaria a presente ordem de coisas.

Quando o Salvador indicou a Seus seguidores os sinais de Sua volta, predisse o estado de apostasia que havia de existir precisamente antes de Seu segundo advento. Haveria, como nos dias de Noé, a atividade e a agitação das ocupações mundanas e da procura de prazeres - **comprar, vender, plantar, edificar, casar, dar-se em casamento - com olvido de Deus e da vida futura. Para os que viverem nesse tempo, a advertência de Cristo é: "Olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia."** "Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do homem." Luc. 21:34 e 36. GC 308 e 309.

Foi-me mostrado nosso perigo como um povo, de nos assemelharmos ao mundo, e não à imagem de Cristo. Acharo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é desígnio do adversário de nossa alma levar-nos a adiar para longe o fim do tempo. Satanás assaltará de todas as maneiras possíveis os que professam ser observadores dos mandamentos de Deus, e estar aguardando a segunda vinda de nosso Salvador nas nuvens do céu, com poder e grande glória... **Deus tem sobre a Terra um povo que, com fé e santa esperança, está acompanhando o rolo da profecia a cumprir-se rapidamente, e buscando purificar a alma na obediência à verdade, a fim de que não sejam encontrados sem as vestes nupciais quando Cristo aparecer. ... Os sinais preditos na profecia estão-se cumprindo rapidamente em volta de nós.** Isto deve despertar todo verdadeiro seguidor de Cristo, levando-o a zelosa ação. Testemunhos Seletos, vol. 1, págs. 503-505.

DIA 36
Por Todo o Mundo

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Mar. 16:15.

A luz que Deus concedeu ao Seu povo não deve ser encerrada dentro das igrejas que já conhecem a verdade. Deve ser disseminada para os lugares escuros da Terra...É propósito de Deus que a verdade para este tempo seja revelada a toda tribo, e nação, e língua, e povo. Homens e mulheres no mundo hoje acham-se absortos na caça de ganho mundano e de mundano prazer. Há milhares de milhares que não dedicam tempo nem pensamentos à salvação da alma. Chegado é o tempo em que a mensagem da breve volta de Cristo deve soar através do mundo.

Evidências inequívocas mostram a proximidade do fim. A advertência deve ser dada em tons distintos. Tem que ser preparado o caminho para a vinda do Príncipe da Paz nas nuvens do céu...Não devemos estabelecer instituições com o fim de fazê-las rivalizar em proporções e esplendor com as instituições do mundo; mas em nome do Senhor, com a incansável perseverança e o constante zelo que Cristo punha em Seus trabalhos, cumpre-nos levar avante a obra do Senhor.

Como povo, grandemente precisamos humilhar o coração perante Deus, rogando-Lhe o perdão pela nossa negligência no cumprimento da comissão evangélica...Tudo que há no Universo concita aos que conhecem a verdade a consagrar-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na **mensagem do terceiro anjo...**

Alguns trabalharão de um modo, e outros de outro, conforme o Senhor os chamar e guiar. Mas devem todos lutar juntos, procurar fazer do trabalho uma unidade perfeita.

Pela pena e pela viva voz devem trabalhar para Deus. A palavra da verdade, impressa, deve ser traduzida para diferentes línguas e levada aos confins da Terra. ... Todo crente, instruído ou iletrado, pode levar a mensagem. TS, vol. 3, 293-295 A sociedade moderna aproxima-se rapidamente da condição do mundo antes do Dilúvio... Os jovens de hoje são educados no crime lendo as narrativas que enchem as publicações populares... Somos acautelados contra a condescendência com o apetite pervertido, contra a glotonaria e a embriaguez... R&H 21/4/1896 **Estamos vivendo no período mais solene da história deste mundo.** O destino das imensas multidões da Terra está prestes a decidir-se... Muitos estão enganados quanto à sua verdadeira condição perante Deus...**Não basta que sejam árvores no jardim de Deus. Devem corresponder a Sua expectativa, produzindo frutos...**Quando o tempo de prova vier, revelar-se-ão os que fizeram da Palavra de Deus sua regra de vida. No verão, nenhuma diferença se nota entre os ciprestes e as outras árvores; mas, ao soprarem as rajadas hibernais, aqueles permanecem inalteráveis, enquanto estas perdem a folhagem. **Assim aquele que com coração falso professa a religião, pode agora não se diferenciar do cristão verdadeiro; está, porém, justamente diante de nós o tempo em que a diferença aparecerá.** Levante-se a oposição, de novo exerçam domínio o fanatismo e a intolerância, acenda-se a perseguição, e os insinceros e hipócritas vacilarão, renunciando a fé; **mas o verdadeiro crente permanecerá firme como um rocha, tornando-se mais forte a sua fé, sua esperança mais viva do que nos dias da prosperidade...**GC 601 e 602.

Não por seu nome, mas por seus frutos, é determinado o valor de uma árvore. O Desejado de Todas as Nações, pág. 107.

DIA 37

Permanecendo Firmes Até o Fim

"Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por Ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis." II Ped. 3:14.

Olhando através dos séculos para o fim do tempo, Pedro foi inspirado a esboçar as condições que prevaleceriam no mundo antes da segunda vinda de Cristo. "Nos últimos dias virão escarnecedores", escreveu, "andando segundo as suas próprias concupiscências e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." II Ped. 3:3 e 4. Mas "quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição". I Tess. 5:3. **Nem todos, porém, seriam enganados pelos ardis do inimigo. Ao aproximar-se o fim de todas as coisas terrestres, haveria fiéis capazes de discernir os sinais dos tempos. ... Haveria um remanescente que perseveraria até o fim...**" Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, em que habita a justiça. Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dEle sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz. E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada. ... Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza; antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." II Ped. 3:9-18. AA 535 e 536.

Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. **Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.**

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassinios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e campeia por toda parte toda espécie de mal. O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher do desejo de ganho egoísta o coração dos homens... As Escrituras descrevem a condição do mundo exatamente antes da segunda vinda de Cristo. TS vol. 3, pág. 280-282.

Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir - tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação - **o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não os poderá destruir; pois anjos magníficos em poder protegê-los-ão.** TS, vol. 3, pág. 285.

DIA 38

Chamados Para Ser Testemunhas

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus." Mat. 5:16.

Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: **a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.** (Estamos nós pregando essa mensagem? Ou estamos com temor de ferir os sentimentos das demais igrejas? A tendência teológica moderna é fugir de qualquer assunto que condene o papado como o anticristo de Apoc. 13 e o sinal da besta como sendo a santificação do domingo. Essa é uma forte tendência que pode ser vista nas mais recentes literaturas. Eu concordo que as três mensagens angélicas são pesadas e impopulares mas essa é a nossa missão e o Espírito Santo nos capacitará para cumpri-la). **As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra.** O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhe confiou...**Não é questão de pouca monta o terem-nos sido revelados tão claramente os conselhos e planos de Deus.** Admirável privilégio é ser capaz de compreender a vontade de Deus tal como é revelada na segura palavra dos profetas. **Isto põe sobre nós pesada responsabilidade. Deus espera que comuniquemos aos outros o conhecimento que nos deu.** É Seu propósito que os seres divinos e humanos se unam na proclamação da mensagem de advertência...Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação, mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto, "próximo, às portas". Leiamos e compreendamos antes de ser tarde demais. Devemos ser consagrados condutos através dos quais a vida celeste flua para outros. O Espírito Santo deve animar e encher toda a igreja, purificando e unindo os corações. TS vol. 3, 288 e 289. O encargo recai sobre cada um que afirma crer em Jesus Cristo. Devemos procurar salvar os que estão perdidos... O verdadeiro trabalhador para Deus luta com Ele em oração e se dedica com intenso fervor à obra de salvar pessoas perdidas. Não busca exaltar-se a si mesmo por palavras ou obras, mas simplesmente procura ganhar pessoas...**Todo aquele que crê em Cristo como Salvador pessoal está sob a obrigação para com Deus de ser puro e santo,** de ser um obreiro espiritual, procurando salvar os perdidos, quer sejam grandes ou pequenos, ricos ou pobres, escravos ou livres. A maior obra na Terra é buscar e salvar os que estão perdidos...Cada um deve fazer diligente serviço. O Senhor prometeu que onde dois ou três estivessem reunidos em Seu nome, Ele estaria no meio deles. Os que se reúnem para oração recebem a unção do Santo. **Há grande necessidade de oração secreta, mas também é necessário que vários cristãos se reúnam, enviando com fervor suas orações a Deus. Jesus está presente nesses pequenos grupos,** o amor pelas pessoas se aprofunda no coração, e o Espírito Santo aplica Suas poderosas energias, para que os instrumentos humanos se ponham em atividade, com vistas a salvar os que estão perdidos. **Jesus sempre... Se esforçou para impressionar os Seus discípulos com o fato de que o Espírito Santo precisa iluminar, restaurar e santificar a mente.** Review and Herald, 30 de junho de 1896.

DIA 39

Proteção na Angústia

“Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo.” Filip. 2:15. Deus espera que os que professam ser cristãos revelem em sua vida o mais alto desenvolvimento do cristianismo. São reconhecidos representantes de Cristo, e devem mostrar ser o cristianismo uma realidade. Devem ser homens de fé, homens de ânimo, homens de alma sã que, sem questionar, confiem em Deus e em Suas promessas. **Todos os que quiserem entrar na cidade de Deus têm que, durante sua vida terrestre, representar a Cristo em seu procedimento.** Isto é o que os torna mensageiros de Cristo, Suas testemunhas. Devem apresentar um claro, positivo testemunho contra todas as más práticas, apontando aos pecadores o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. A todos os que O recebem, dá Ele poder para tornarem-se filhos de Deus...**É apertado, e estreita a porta pela qual ali se entra, mas para ela devemos guiar homens, mulheres e crianças, ensinando-lhes que para serem salvos precisam de coração novo e novo espírito. Os velhos, hereditários traços de caráter têm que ser vencidos. Os desejos naturais da alma têm que transformar-se.** Todo engano, toda falsidade, toda maledicência têm que ser postos de lado. A vida nova, que torna semelhantes a Cristo homens e mulheres, é que deve ser vivida...**Quem ama a Jesus há de pôr tudo que há em sua vida em harmonia com a vontade dEle. Escolheram o lado do Senhor, e sua vida deve destacar-se em vívido contraste com a vida dos mundanos.** TS vol.3, 291 e 292. **Podeis meditar nas riquezas eternas até que vossas afeições se prendam às coisas lá do alto e sejais um instrumento para levar outros a colocarem suas afeições nos tesouros celestiais... A pessoa que aceita a verdade verá desaparecer o seu amor pelas coisas terrenas.** Vê a insuperável glória das coisas celestiais, e aprecia a excelência do que se relaciona com a vida eterna. **Fica enlevada pelo que é invisível e eterno. Desfaz-se o seu apego às coisas terrenas; ela fixa o olhar com admiração nas glórias invisíveis do mundo celestial...** Review and Herald, 23/6/1896. **Pudessem os homens ver com visão celestial e contemplariam grupos de anjos magníficos em poder, estacionados em redor daqueles que guardaram a palavra da paciência de Cristo.** Com ternura compassiva, os anjos têm testemunhado sua angústia e ouvido suas orações. Estão à espera da ordem de seu Comandante para os arrancar do perigo. Mas devem ainda esperar um pouco mais. **O povo de Deus deve beber o cálice e ser batizado com o batismo... Contudo, por amor dos escolhidos, o tempo de angústia será abreviado...** Posto que um decreto geral haja fixado um tempo em que os observadores dos mandamentos poderão ser mortos, seus inimigos nalguns casos se antecipam ao decreto e, antes do tempo especificado, se esforçam por tirar-lhes a vida. Mas ninguém pode passar através dos poderosos guardas estacionados em redor de toda pessoa fiel. Alguns são assaltados ao fugirem das cidades e vilas; mas as espadas contra eles levantadas se quebram e caem tão impotentes como a palha. Outros são defendidos por anjos sob a forma de guerreiros. Em todos os tempos Deus tem usado os santos anjos para socorrer e livrar Seu povo...Têm aparecido trajando vestes que resplandeciam como o relâmpago; têm vindo como homens, no aspecto de viajantes. Anjos têm aparecido sob a forma de homens de Deus. Têm repousado, como se estivessem cansados, sob os carvalhos ao meio-dia. Têm aceitado a hospitalidade dos lares humanos. GC 630-632

DIA 40

Reformadores e Temperantes

"Ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno." Luc. 1:15.

Deus chamara o filho de Zacarias para uma grande obra, a maior já confiada a homens. A fim de cumprir essa obra, precisava de que o Senhor com ele cooperasse. E o Espírito de Deus seria com ele, caso desse ouvidos às instruções do anjo.

João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade das exigências divinas, e sua necessidade da perfeita justiça de Deus. Esse mensageiro tem que ser santo. Precisa se um templo para a presença do Espírito de Deus. **A fim de cumprir sua missão, deve ter sua constituição física, bem como resistência mental e espiritual. Era, portanto, necessário que regesse os apetites e paixões.** Deveria ser de tal forma capaz de dominar suas faculdades, que pudesse estar entre os homens, **tão inabalável ante as circunstâncias ambientes, como as rochas e montanhas do deserto.** Ao tempo de João Batista, a cobiça das riquezas e o amor do luxo e da ostentação se haviam alastrado. Os prazeres sensuais, banquetes e bebidas, estavam causando moléstias e degeneração física, amortecendo as percepções espirituais, e insensibilizando ao pecado. **João devia assumir a posição de reformador. Por sua vida abstinente e simplicidade de vestuário, devia constituir uma repreensão para sua época. Daí as instruções dadas aos pais de João - uma lição de temperança dada por um anjo do trono do Céu.**

Na infância e mocidade, o caráter é extremamente impressionável. Deve ser adquirido então o domínio próprio. Exercem-se, no círculo de família, ao redor da mesa, influências cujos resultados são duradouros como a eternidade. ... Os hábitos estabelecidos nos primeiros anos decidem se a pessoa será vitoriosa ou vencida. ...

Como profeta, João devia "converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto". Luc. 1:17. **Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor.** (Deus colocou os adventistas no mundo para serem João Batistas modernos, reformadores e temperantes, preparando o mundo para a segunda vinda de Jesus). O mundo está entregue à condescendência com as próprias inclinações. Sobejam erros e fábulas. Multiplicam-se os ardis de Satanás para destruir as pessoas. **Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, têm que aprender as lições da temperança e do domínio próprio. Os apetites e paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito.** Esta autodisciplina é essencial àquela resistência mental e visão espiritual que nos habilitarão para compreender e praticar as sagradas verdades da Palavra de Deus. É por esta razão que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo. DTN 100 e 101. Hoje os sinais dos tempos declaram que estamos no limiar de grandes e solenes eventos. Tudo em nosso mundo está em agitação. Ante nossos olhos cumprem-se as profecias do Salvador, de acontecimentos que precederiam Sua vinda... o mundo está no limiar de uma crise estupenda... **O desejo de glorificar a Deus deve ser para nós o mais poderoso de todos os motivos...**O interesse egoísta sempre deve ser mantido em sujeição; pois se lhe for dada a oportunidade de agir, ele contrai o intelecto, endurece o coração e debilita o poder moral. R&H 12/9/1899